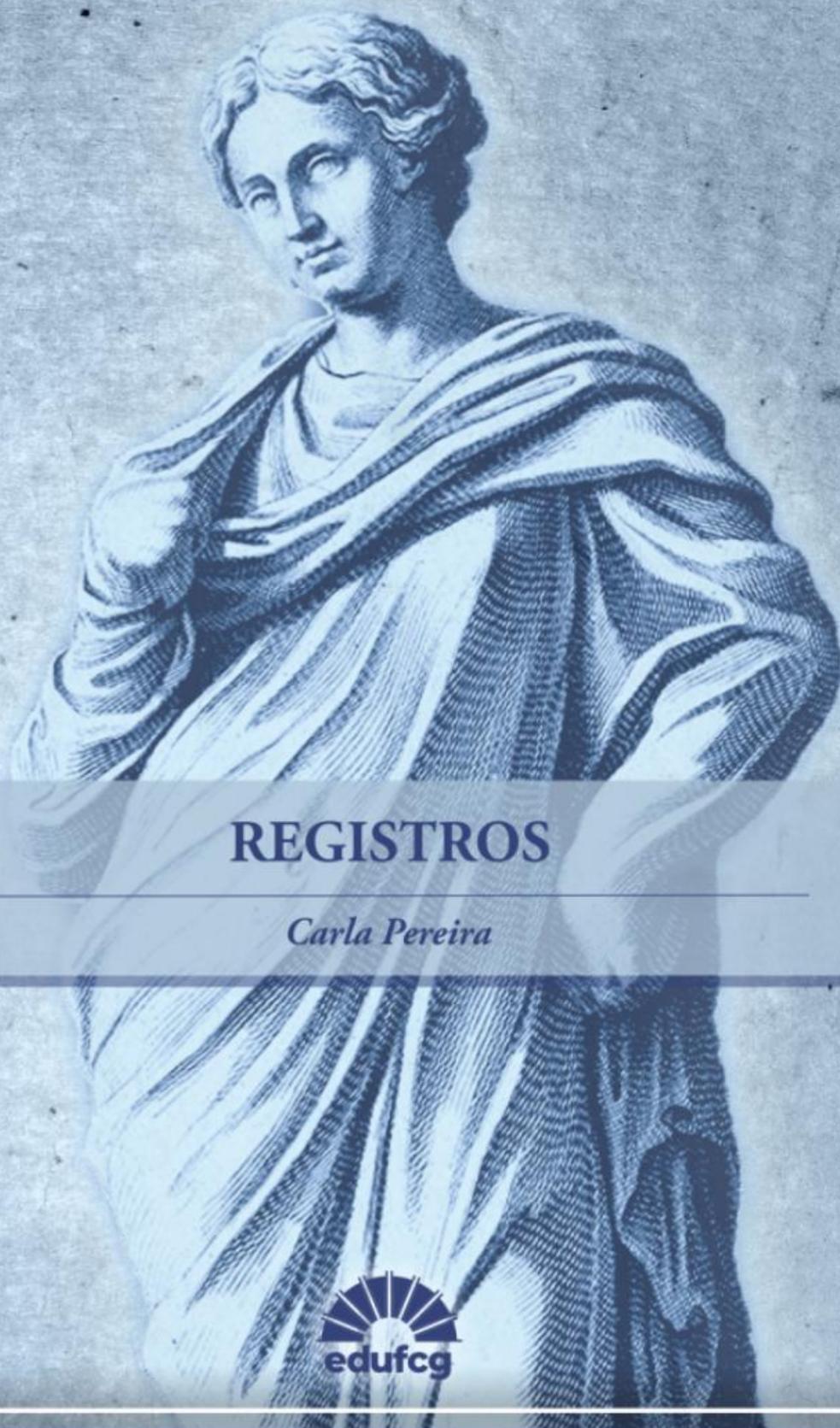


COLEÇÃO
MEMORIAL
ACADÊMICO
UFCG



REGISTROS

Carla Pereira



COLEÇÃO
MEMORIAL
ACADÊMICO
UFCG

REGISTROS

Carla Pereira



Campina Grande - PB

2025

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – EDUF CG
atendimento@editora.ufcg.edu.br

Camilo Allyson Simões de Farias
Reitor

Fernanda de Lourdes Almeida Leal
Vice-Reitor

Mário de Sousa Araújo Filho
Diretor EDUF CG

Simone Cunha
Revisão

Carla Pereira/ Yasmine Lima
Diagramação

CONSELHO EDITORIAL

Adriano Azevedo de Mello (CCBS)
Andréa Maria Brandão Mendes de Oliveira (CCTA)
Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)
Janiro Costa Rego (CTRN)
José Wanderley Alves de Sousa (CFP)
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)
Rogério Humberto Zeferino Nascimento (CH)
Valéria Andrade (CDSA)

P 429 r Pereira , Carla .
 Registros (Coleção Memorial Acadêmico UFCG / Carla Pereira -
Campina Grande : EDUF CG, 2025 .
 115 f . : il . color.

E -book (PDF)
ISBN: 978 -85 -8001 -320 -7

1. Memórias Acadêmicas. 2. Ensino do Design . 3 . Ensino da Cor .4.
Curso de Design . 5 . PPGDESIGN UFCG. I. Título.

CDU 82 -94



A MEMÓRIA CONTRA O ESQUECIMENTO

COMISSÃO EDITORIAL

Penso que foi em 2013 que o MEC inventou essa história do docente, em tempo de maturidade, apresentar um memorial acadêmico como condição para ser professor titular da universidade em que trabalha. Considero boa essa invenção e explico por quê. Nada melhor para avaliar o percurso profissional do que o professor lembrar aos colegas de unidade acadêmica sua trajetória, que, apresentada, lida e discutida em situação pública, passe a contribuir para a memória do que se faz nessa unidade. É essa a primeira utilidade do memorial.

O memorial de cada um irá contribuir, também, para a construção da memória da universidade, já que essa instituição somente existe a partir das ações desenvolvidas pelos seus integrantes nas atividades individuais de cada um, no potencial coletivo que cada iniciativa individual é capaz de estimular e difundir institucionalmente. Isso tudo significa dar um passo na construção da história da instituição em que trabalhamos.

A memória individual se converte em memorial, e seu autor e colegas percebem o quanto de participação coletiva está concentrada nesse percurso profissional, *agora* lembrado e de passagem para virar história. Esse momento é um encontro e um reencontro; quem sabe, recordação. Um encontro dos colegas mais absorvidos pela rotina com a trajetória daquele que está sendo avaliado; um reencontro dos amigos

com a produção do avaliando; um reencontro deste consigo mesmo; uma recordação para os afetos mais íntimos, cultivados durante a vida pessoal e profissional.

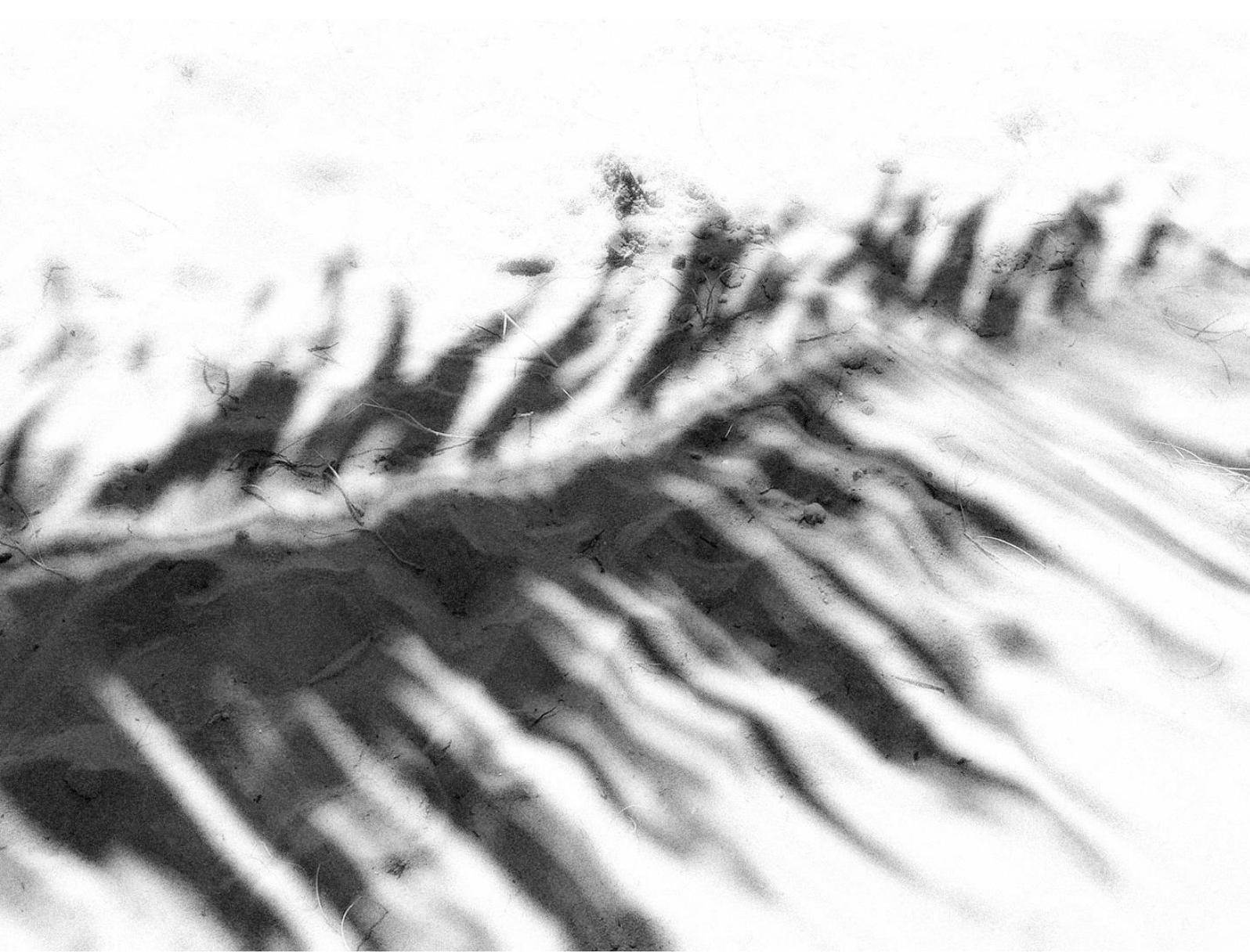
A memória rebate na história e aceita o caminho inverso. Essa dinâmica indica que, por mais que o pensamento pós-moderno tente eliminar o passado, as pessoas não podem escapar ao apelo mítico que o passado mostra, nem se desvencilhar da exigência militante que o presente impõe, tampouco contornar a dimensão utópica que o futuro acena. Na consciência individual ou na memória coletiva, a memória do passado é o arquivo que alimenta o presente e ajuda a preparar o futuro.

Ademais, “esquecimento e inconsciência são aliados fáceis e perigosos” (Alfredo Bosi), já que amigos do poder autoritário e do oportunismo. Portanto, para o docente, escrever as memórias de sua *experiência* (vir de e passar por) profissional é prevenir do esquecimento a história pessoal e preservar a história institucional contra as rasuras que o futuro poderá preparar.

Esta é uma grande contribuição que a iniciativa da EDUFMG – a publicação do memorial acadêmico dos professores titulares – poderá promover no interior da nossa universidade.

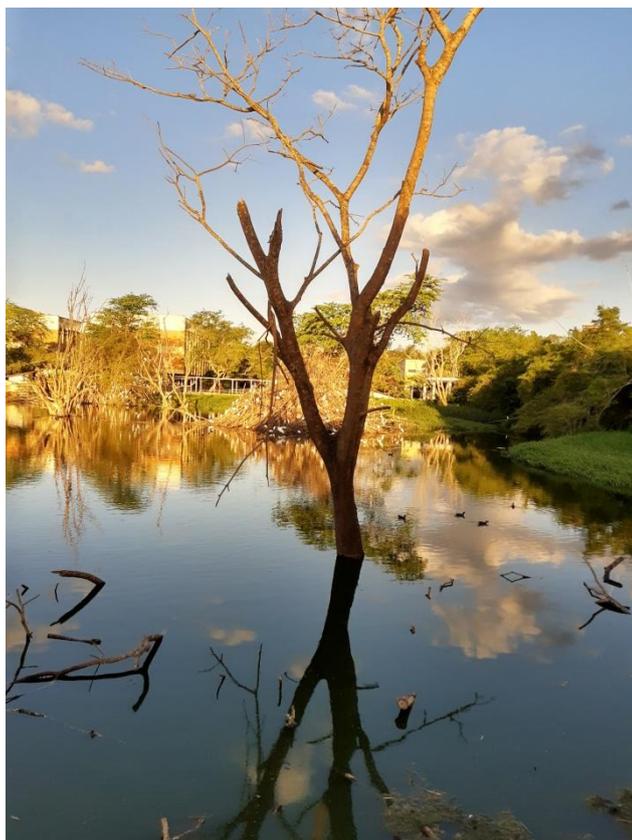
Registros

Memorial Acadêmico



Carla Pereira 2025

Sumário



Quando havia um lago no campus da UFCG. Fotografia da autora.

13	Introdução
19	A luz e o eclipse
33	A professora
55	Aprendendo sempre
67	Pesquisa e produção
95	Gestão e extensão
107	Para finalizar
108	Referências

“ Só conseguimos deitar no papel os nossos sentimentos, a nossa vida. [...] Além disso, não há nada. As nossas personagens são pedaços de nós mesmos, só podemos expor o que somos.”

Graciliano Ramos, 2011, p. 294

“ [...] sabemos se vai chover ao olhar o céu e ver as nuvens com uma certa cor. [...] antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca.”

Paulo Freire, 1989, p. 40



Nuvens de chuva no entorno de Brejo do Cruz, no semiárido paraibano. Fotografia da autora.

Introdução

O romance *Vidas Secas*, uma obra das mais importantes da nossa literatura, inicia-se assim: “Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes”. Uma frase curta, simples, mas cheia de significados: uma imagem em vermelho e verde.

Ao se utilizar dos matizes para descrever a paisagem do sertão, Graciliano Ramos descortinou uma imagem baseada na memória que guardamos das cores na natureza, dando indicações a respeito da temperatura, do clima, do horário da cena: o vermelho representando a terra seca, o calor, o sol poente; enquanto o verde dos juazeiros remete à possibilidade de sombra e frescor. E para além da função descritiva, a cor nesse contexto tem também um conteúdo simbólico: na aridez das vidas secas, o verde representa a esperança do sertanejo, o que lhe dá alento para continuar sua luta diária. Mais adiante, ele escreve:

Enxugaram as lágrimas, [...] conservaram-se encolhidos, temendo que a nuvem se tivesse desfeito, vencida pelo azul terrível, aquele azul que deslumbrava e endoidecia a gente (Ramos, 2007, p. 13).

O texto é belo, dramático e genial. E, mais uma vez, as cores: “Um azul que deslumbrava e endoidecia a gente”. Não poderia haver forma melhor de explicar a beleza e o terror de um céu sem nuvens.

Para contar sua história, o escritor explorou os níveis icônico, indicativo e simbólico da cor, e considerou a relação entre significado e contexto. Os principais estudos que abordam os significados das cores são de origem europeia e nos dizem que o azul é uma cor de conotações positivas, enquanto cores escuras tendem a interpretações negativas (Heller, 2013; Pastoureau, 2000). Mas no cotidiano do sertanejo, as nuvens escuras trazem alegria, enquanto um céu azul pode ser aterrorizante, tal qual descrito em *Vidas Secas*.

A fotografia mostrada no início deste capítulo foi feita numa viagem que fiz de Campina Grade a Fortaleza, de carro, passando pela região do semiárido. Era dezembro, a terra seca, um calor causticante. E então, próximo à cidade de Brejo do Cruz, surgiram as nuvens escuras. De repente, muito vento, redemoinhos levantando a areia seca e, enfim, a chuva. E as pessoas nas ruas, festejando. Foi emocionante e lindo de se ver!

Nas palavras do professor Israel Pedrosa (2010, p. 20), “a cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz...”. Mas a despeito dessa dita imaterialidade, as cores estão presentes na natureza e no ambiente construído, no espectro visível e na memória, na realidade e nos sonhos. Elas são intrínsecas à vida.

As cores não apenas nos ajudam a enxergar o mundo, elas nos ajudam a entender, a descrever e a dar significado às coisas. Assim como ocorre em toda percepção, a percepção da cor envolve intuição, mas também pensamento e invenção (Arnheim, 1997). Na esfera da cultura, “a cor é sobretudo um meio de classificar, ordenar e rotular, de opor, associar e estabelecer hierarquia” (Pastoureau, 1993, p. 341, tradução nossa).

Em 1987, quando comecei a estudar a cor para o meu projeto de graduação, eu não tinha consciência do quanto ela nos é essencial. Mas comecei a me interessar mais a fundo pelo tema a partir da leitura do livro *Da Cor à Cor Inexistente*, de Israel Pedrosa. Nele descobri que o estudo das cores permeia as artes e diferentes ciências e disciplinas. É complexo, desafiador, e também apaixonante. Nesses 37 anos, fui me envolvendo cada vez mais: minhas pesquisas de mestrado e doutorado, as disciplinas que lecionei e leciono na

graduação e na pós-graduação, as orientações de iniciação científica e mestrado, e os artigos que publiquei... quase todos focam nesse mesmo tema. O que muda são os aportes teóricos, as abordagens, os pontos de vista.

Este memorial contém um relato das minhas atividades profissionais e acadêmicas, e foi elaborado como parte integrante do processo de avaliação para acesso à Classe E, de professor Titular. Para atender à Resolução n. 02/2015 da Câmara de Gestão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no presente documento, é retratada minha trajetória docente, incluindo minha formação acadêmica e escolhas profissionais; são mostradas as linhas de atuação que adotei e são relatadas as atividades e realizações que possam ter contribuído para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino na UFCG.

Escrevê-lo foi um desafio. A memória já não é a mesma e foram muitos os documentos a localizar e organizar para tentar elaborar um relato que cumprisse a exigência formal, mas também que fizesse algum sentido para os leitores, e que tivesse certo colorido. Porque eu não teria como escrever este documento sem falar em cores. Elas são o eixo condutor de toda minha trajetória. E como sabiamente escreveu Graciliano, “só podemos expor o que somos”.

Além da resolução interna da UFCG, busquei atender ainda à Portaria n. 982/2013 do Ministério da Educação, em seus artigos 3 e 6, de modo que as realizações descritas neste memorial, com as devidas comprovações, visem “demonstrar excelência e especial distinção no ensino e na pesquisa”. Portanto, ao longo dos próximos capítulos, destaco as atividades de ensino e orientação que desempenhei na graduação e no mestrado, a coordenação de projetos de pesquisa e

produção intelectual. Em seguida, relato também as atividades de gestão e extensão.

Seguindo uma sequência parcialmente cronológica, que parte da minha formação e início da carreira docente até os dias atuais, este documento está organizado em sete capítulos. Após este texto introdutório, o capítulo “A luz e o eclipse” relata minha formação em Design e primeiras experiências em projeto e pesquisa, bem como a obtenção dos títulos de mestre e doutora.

O capítulo “A professora” aborda o início e o desenvolvimento da minha carreira docente, descrevendo as atividades de ensino e orientação no curso de graduação em Design. O capítulo “Aprendendo sempre” contempla minha atuação na criação e implantação do Programa de Pós-Graduação em Design, incluindo as disciplinas ministradas e orientações concluídas.

Na sequência, o capítulo “Pesquisa e produção” apresenta um resumo das pesquisas que coordenei e coordeno no Grupo de Estudos da Cor, listando as publicações e outras produções relacionadas. O capítulo “Gestão e extensão” destaca minha atuação à frente do periódico científico do PPG Design e sintetiza outras atividades administrativas, de representação e extensão universitária. No capítulo “Para finalizar”, consta um balanço da minha atuação acadêmica e algumas considerações que encerram o presente documento.

“ As cores são ações e paixões da luz [...] pertencentes à natureza como um todo: é ela inteira que assim quer se revelar ao sentido da visão.”

Goethe, 2011 p. 35.



Trecho de vitral da Biblioteca Central da UFPE, projetado por Aurora de Lima. Fotografia da autora.

A luz e o eclipse

Neste capítulo, falo da luz e do eclipse, mas não como fenômenos físicos, e sim como referências simbólicas no contexto da minha trajetória acadêmica. Exponho a busca por conhecimento que se inicia com a formação em Design e as primeiras experiências em pesquisa que tive nos cursos de graduação e especialização da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Em seguida, destaco os estágios e a atuação profissional como designer. Por fim, depois de um eclipse, a cor em outro nível: o aprofundamento da formação acadêmica, quando obtive os títulos de mestre e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP).

Da luz à cor: a graduação

Como estudante de escolas públicas e moradora de um bairro periférico de Olinda, PE, minha aprovação no vestibular para o curso de Comunicação Visual (hoje curso de Design) da UFPE, em 1983, foi motivo de grande emoção e alegria. Numa época em que não havia política de cotas nas instituições de ensino brasileiras, a universidade era um sonho distante para pessoas da minha origem. Meu avô foi um pequeno agricultor do interior da Paraíba, que não sabia escrever, mas sabia ler as nuvens para descobrir o tempo certo de plantar. Meus pais e tios não tiveram acesso à formação superior; e, da minha geração, fui a primeira a ingressar em um curso universitário. Então esta foi uma conquista de toda a minha família.

O percurso da minha casa até o campus era longo: dois ônibus para ir e dois para voltar. Mas valeu o esforço. O período da graduação foi, em muitos sentidos, uma iluminação e um divisor de águas na minha vida. Desde menina, gostava de escrever e desenhar. Escolhi o curso de Design porque desejava uma atividade profissional que envolvesse desenho; mas, uma vez na universidade, descobri que design é bem

mais que isso, é uma maneira de ver criticamente, pensar e construir o ambiente através dos artefatos e sua configuração, da qual a cor é uma de suas dimensões.

O curso funcionava, e funciona ainda hoje, no Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, onde, sob o mesmo teto, convivem professores e estudantes de Design, Arquitetura, Comunicação, Letras, Teatro, Artes Plásticas e Música, o que produz uma atmosfera especial. O quadro docente era formado por designers, arquitetos, artistas e engenheiros, com origem e formação dentro e fora do país, entre os quais Neide Câmara, João Denys, Antônio Cadengue, Elio Brasero, Solange Coutinho, Margarida Lima, Reginaldo Esteves e Dinauro Esteves.

Esse eclético corpo docente e o rico currículo do curso da UFPE me deram conhecimento técnico em tipografia, composição, técnicas de representação e impressão, além de várias experiências de desenvolvimento de projetos; além disso, me permitiram algumas incursões, ainda que breves, em teatro, cenografia, fotografia e cinema, que foram fundamentais para minha formação profissional e pessoal. Foi nessa época que, com os primeiros recursos financeiros de estagiária, comprei minha primeira câmera fotográfica e passei a explorar outras formas de representação e expressão, além do desenho.

A UFPE me proporcionou ainda todo um conjunto de vivências e experiências relacionadas a artes, comunicação e também a política. Foi no ambiente criativo e engajado do CAC que vivenciei ativamente a campanha das Diretas Já, o final da ditadura militar e a volta de Miguel Arraes ao governo de Pernambuco, que se fundiam com a luta por democracia, por educação gratuita e de qualidade para todos, luta

essa encampada pela comunidade universitária e pela organização dos profissionais de design em Pernambuco. Também tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis entre os colegas de curso e professores, de ter ótimos companheiros de trabalho, de poder cultivar boas amizades e de encontrar Levi, meu parceiro de vida. Foram muitas as histórias vividas no CAC, mas vou seguir focando nas atividades curriculares.

De todo o percurso da graduação (1984-1987), destaco aqui o projeto de conclusão de curso *Método alternativo de seleção de cores*, que desenvolvi em coautoria com os queridos Silvio Campello, André Moraes e Ângela Rocha, sob a orientação da professora Solange Coutinho. Em 1987, esse trabalho recebeu o prêmio Melhor Projeto de Graduação, concedido pela Associação Profissional dos Desenhistas Industriais de Pernambuco (APDI-PE). Para mim, ele tem sobretudo uma importância simbólica, como um marco, pois foi a partir dessa experiência que direcionei minha formação para o estudo da cor, que veio a se tornar minha área de atuação acadêmica até hoje.



Registro dos formandos do curso de Design da UFPE para o convite de formatura, 1987. Fotografia da autora.

Também foi fundamental ter participado, com os mesmos colegas e orientadora, do projeto de iniciação científica *A ilustração nos livros*

didáticos infantis, cuja importância e contribuição permitiram obter apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e cujos resultados foram apresentados e publicados nos anais do Congreso Internacional Diseño y Desarrollo Regional, realizado em 1990 no Chile (Coutinho *et al.*, 1990). A professora Solange orientava outros quatro projetos na época, constituindo um núcleo pioneiro de pesquisa em Design no CAC. A experiência de integrar esse grupo de estudos fez crescer em mim o interesse pelo trabalho de pesquisa.

A prática do design

Para além da necessidade de viver dos meus próprios recursos, o interesse pelo aprendizado e a necessidade de construir uma formação sólida me levaram a buscar estágios desde o início da graduação. Já no segundo período do curso, comecei a estagiar na agência Gente de Propaganda e Publicidade, inicialmente sem remuneração, em troca de conhecimento e experiência; e logo em seguida, fui contratada como arte-finalista júnior. Aos 17 anos, trabalhava em um período, cursava Design no outro e, à noite, estudava e fazia curso na Aliança Francesa, seja com recursos dos estágios, seja com bolsa que obtive por bom desempenho.

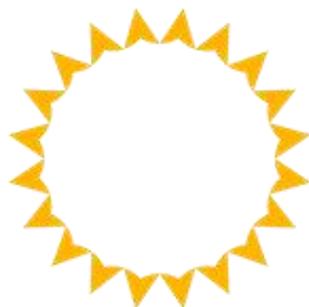
Os períodos de estágio e atuação profissional na agência (1985-1986) e, principalmente, na Multi Programação Visual (1987-1990), foram essenciais à minha formação. A Multi, escritório pioneiro no design gráfico em Pernambuco e com projeção nacional, era uma escola de aprendizado. Sob a supervisão experiente de João Roberto Peixe e contando com uma excelente biblioteca com acervo específico de design gráfico, utilizávamos materiais e recursos especializados, muitos importados, propiciando a experiência de trabalhar com o que

havia no topo das grandes produções de design gráfico na época. Quando concluí a graduação, fui contratada como designer da Multi. De estagiária, passei a orientar estagiários e tive a oportunidade de colaborar no desenvolvimento e na implantação de projetos gráficos para grandes empresas do Nordeste, como os supermercados Bompreço e Nordestão, Grupo Moura, Ferreira Costa e TV Jornal. Esse contato com a realidade do mercado foi essencial para consolidar a formação técnica iniciada na graduação e também para apoiar minha futura atuação como docente.

Nesse período, convivi e trabalhei com os queridos Peixe, Regina Notari, Humberto Costa, Odilon Lopes, Silvio Campello, André Morais, Leocádio Neto e outros colegas, cujos nomes me fogem à memória, num ambiente de rigor técnico, mas também de muita colaboração e companheirismo. E só deixei o escritório quando decidi que seria professora da UFCG.

Especialização em artes

Em 1989, participei como aluna do curso de Especialização em Artes Plásticas, pós-graduação promovida pelo Departamento de Teoria da Arte da UFPE. O curso foi uma incursão na arte brasileira, na Estética e arte-educação. Além dos conteúdos curriculares, que contaram com professores como José Luiz da Mota Menezes, Queralt Pratt e Jomar Muniz, tive o privilégio de ter acesso aos ensinamentos, práticas de ensino e ideais do saudoso professor Ariano Suassuna, em suas concorridas aulas de Estética, que lotavam o auditório do Centro de Artes. Como trabalho de conclusão, apresentei a monografia *Fatores interferentes na eficácia da imagem: um estudo da ilustração em livros didáticos infantis*, que consistiu num aprofundamento da temática do projeto de iniciação científica já mencionado.



No alto da página, “o sol que ilumina as cidades”, símbolo da FAU. Design de Ludovico Martino, 1958. FAUUSP.



Professora Élide Monzeglio.
Pós - FAUUSP, 2006.

Do eclipse à cor dos objetos: o mestrado

Fui a São Paulo pela primeira vez em novembro de 1994, quando já exercia a atividade docente na UFCG. Na cidade universitária da Universidade de São Paulo (USP), no icônico prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo¹, conheci a saudosa professora Élide Monzeglio no dia do eclipse total do sol que houve naquele ano. A professora e então coordenadora do PPG em Arquitetura e Urbanismo vinha abordando o tema da cor em seus estudos desde os anos 1970, a partir da investigação de sua aplicação na programação de mensagens visuais, especialmente como elemento da organização visual ambiental (Monzeglio, 1979).

Fui ao encontro da pesquisadora da cor visando ingressar no curso de mestrado e investigar o uso das cores no design, e, nesse dia, assistimos ao eclipse em frente ao prédio da FAU, cujo símbolo é “o sol que ilumina as cidades”. Não pode ter sido coincidência termos vivenciado juntas esse raro² fenômeno que envolve a luz solar, fonte de todas as cores do espectro. No ano seguinte, iniciei meus estudos de mestrado na FAUUSP e tive a oportunidade de ser aluna da professora Élide, de ter acesso ao conjunto do corpo docente e à infraestrutura da melhor universidade da América Latina.

Foi um período muito proveitoso. Nas aulas do professor João Carlos Cauduro, discutíamos seus projetos multidisciplinares, que envolviam competências de arquitetura, design gráfico e de produtos, fazendo o contraponto à ideia de divisão rígida entre design gráfico e de produtos que havia norteado a minha formação até então. Além dos

¹ Uma referência da arquitetura moderna, projetado por Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi.

² O próximo eclipse total do sol no Brasil só vai ocorrer em 2045.

projetos e pesquisas realizados nas disciplinas, numa época em que as plataformas digitais de pesquisa ainda não estavam disponíveis como agora, ter tido acesso ao extenso acervo das bibliotecas da FAU e de toda a USP foi extraordinário. Foi nesse período que realmente pude iniciar a construção de uma base teórica sólida para apoiar meus estudos e minha própria atividade docente.

Para além de uma imersão nas teorias da cor, as vivências na comunidade uspiana, morar em São Paulo e usufruir da dinâmica cultural daquela cidade foram experiências enriquecedoras, que me proporcionaram crescimento intelectual e pessoal. Em 2000, defendi a dissertação *A cor no desenho industrial: fundamentos para o projeto cromático de produtos*³, sob a orientação do professor João Bezerra de Menezes. A defesa aconteceu na Sala dos Espelhos do belíssimo e também histórico edifício Vila Penteado, da FAU.



Detalhes do interior do edifício Vila Penteado, da FAUUSP. Fotografia da autora.



³ A pesquisa recebeu apoio da CAPES por meio de bolsa de mestrado do Programa de Capacitação Docente da UFCG.

O trabalho partiu da premissa de que, no design, o uso das cores deve ser objetivo, consciente, e não apenas baseado na sensibilidade ou criatividade; e propôs diretrizes para o projeto da cor no design de objetos a partir de fundamentos da ciência e das teorias da cor. Essa perspectiva funcionalista estava relacionada à área de estudos do meu orientador (Ergonomia), mas também à minha busca por uma formação que me permitisse atuar no contexto de um curso de design de produtos vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologia da UFPB.

Por meio de uma revisão narrativa de literatura, foi investigado como a luz é modificada pelos objetos, observando-se os fatores que interferem na sensação e na percepção cromáticas. O estudo bibliográfico também abordou a cor como fenômeno cultural, sintetizando os significados atribuídos às cores a partir de seus usos no cotidiano e nos objetos.

Na segunda parte, foi analisado o papel da cor como elemento da configuração dos objetos, considerando o uso de cores no design de produtos do século XX e discutindo estratégias de uso da cor. A pesquisa concluiu que o projeto cromático de produtos deve observar os contextos ambiental e de mercado, bem como as funções do objeto; e deve avaliar o impacto que as soluções cromáticas terão no ambiente visual e os efeitos que suas percepções podem causar nas pessoas (Pereira, 2000).

Outros matizes: o doutorado

Em 2008, retornei à FAUUSP. Foi um longo intervalo entre a conclusão do mestrado e o início do doutorado porque, como se tem discutido no meio acadêmico, “a vida não cabe no Lattes”. Entre tantos projetos pessoais a realizar, o mais importante de todos havia sido gestado e realizado nesse intervalo: minha filha Carolina. E, com isso, o meu mundo adquiriu outros matizes e outros significados.

Conciliar maternidade e carreira, sobretudo no primeiro semestre do doutorado, exigiu um esforço gigantesco e só foi possível com o apoio incondicional de Levi e da minha mãe, que cuidaram de Carolina na minha ausência. As constantes viagens entre São Paulo e Campina Grande, estudando e escrevendo nas salas de espera dos aeroportos e durante os voos, os períodos de distanciamento físico da família e, especialmente, da minha filha... foram os meses mais longos da minha vida.



Com Levi e Carolina no aeroporto, em uma das idas e vindas para São Paulo, 2008. Acervo da autora.

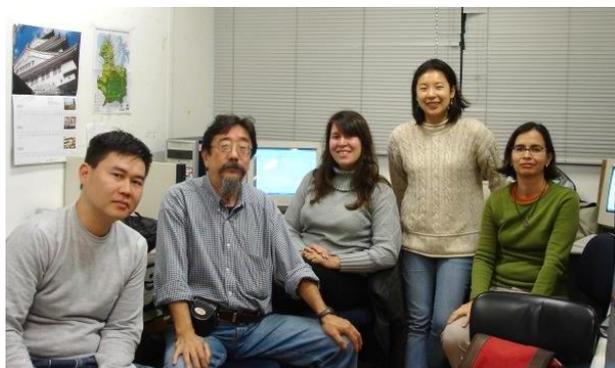
Felizmente, em São Paulo, pude contar com o carinho dos queridos Leocádio Neto e Ana Paula, que me receberam em sua casa e foram

os ombros amigos nos períodos difíceis e ótimas companhias nos momentos bons.

Com Leocádio Neto e Ana Paula (*in memoriam*). Fonte: Acervo da autora.



No Labim, com o professor Issao Minami e seu grupo de estudos. Acervo da autora.



Comemoração de encerramento da disciplina Teoria do Conhecimento, com os professores Celso Lamparelli, Maria Ruth e José Lira. Acervo da autora.



Na USP, tive a oportunidade de trabalhar no Laboratório da Imagem da Comunicação Visual Urbana (Labim), coordenado pelo professor Issao Minami, meu orientador. As interações nas disciplinas também foram proveitosas, o que fez valer a pena o esforço. Na matéria do professor Paulo Bruna, fiz um estudo sobre a história da embalagem; enquanto em Teoria do Conhecimento, ministrada pelos professores Celso Lamparelli, Maria Ruth e José Lira, abordei o referencial teórico e o método de pesquisa.



Defesa de doutorado na FAU (2012). À esquerda, os professores Waldenyr Caldas, José Carlos Plácido e Issao Minami; à direita, os professores Clíce Mazilli e Carlos Zibel. Acervo da autora.

Em 2012, voltei à Sala dos Espelhos para defender a tese *A cor como espelho da sociedade e da cultura: um estudo do sistema cromático do design de embalagens de alimentos*⁴. Este projeto foi construído a partir das minhas vivências em sala de aula, ministrando as disciplinas Teoria e Prática da Cor e Introdução ao Design de Embalagens, na UFCG. Com base em um referencial teórico que incluiu a história da arte e do design, a semiótica e os estudos da cor na cultura, na tese, defendi a ideia de cor como signo e construção cultural, observando

⁴ A pesquisa recebeu apoio da CAPES, por meio de bolsa de doutorado do Programa de Capacitação Docente da UFCG.

seu uso em diferentes sistemas de significação no design e, particularmente, no design de embalagens.

O trabalho partiu da evolução da linguagem visual da embalagem, observada entre o final do século XIX e o início do século XX, expondo as mudanças ocorridas no design como expressão dos diferentes momentos da sociedade e da cultura visual.

Em seguida, o texto abordou fundamentos da teoria semiótica, transpondo-os para uma abordagem da cor como signo e para a investigação da linguagem cromática como um sistema. Para explicitar os princípios estruturais dessa linguagem, através de pesquisa bibliográfica, foram revisados os significados atribuídos às cores e demais características cromáticas nos usos cotidianos e nos discursos religiosos, científicos e artísticos, nos quais a cor tem sido objeto.

Numa segunda etapa, através de estudo empírico, a tese examinou a linguagem cromática do design de embalagens a partir de um corpus composto por mais de 600 embalagens de alimentos comercializados no Brasil. Os resultados mostraram que o sistema de significados da cor no design de embalagens se apoia tanto nos campos associativos gerados pelos atributos de matiz, claridade e saturação das cores, quanto nas oposições cromáticas que tais características criam e que correspondem a oposições semânticas.

A pesquisa concluiu que as cores assumem simultaneamente funções visuais, sinestésicas, indicativas e simbólicas na comunicação da embalagem; e que, no nível simbólico, os sentidos mais frequentes assumidos pelas cores corresponderam aos diferentes discursos que orientam as práticas alimentares contemporâneas (Pereira, 2012).

“ [...] a magia consiste em lidar com todas as cores de tal forma que o que é produzido é um jogo inerentemente sem objeto de aparência pura que forma o auge extremo da coloração, [...] um brilho de reflexos [...] tão fugazes, tão expressivos da alma [...].”

Hegel, citado por Riley II, 1995, p. 24.



Pôr do sol na Bela vista, em Campina Grande. Fotografia da autora.

A professora

Em 1991, ingressei como Professora Auxiliar na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio de concurso público, para lecionar no curso de Desenho Industrial (hoje curso de Design), no Campus de Campina Grande⁵. Deixei Olinda e Recife, e fui morar no interior da Paraíba.

Nasci e cresci numa região litorânea e sempre tive uma relação especial com o mar. Então precisei me adaptar a viver distante. Campina Grande, a segunda maior cidade do estado, tinha pouco mais de 300 mil habitantes. O clima, a geografia, as pessoas, tudo era diferente, mas a Serra da Borborema tem os seus encantos. A fotografia que abre este capítulo foi feita na Bela Vista, um bairro próximo à universidade, no final da tarde/ início da noite, sem filtro. O pôr do sol em Campina Grande é magnífico!

Neste capítulo, destaco o início da minha atividade docente e descrevo as atividades de ensino e orientação acadêmica que exerci no curso de graduação em Design da UFPB, posteriormente, UFCG.

O início em sala de aula

Aos 23 anos, era graduada em Comunicação Visual e especialista em Artes Plásticas, mas não tinha capacitação em nível de mestrado nem experiência didática anterior. Além disso, descobri na prática que os professores recém-contratados não passavam por um período de treinamento. Nessas condições, ter o ensino como profissão foi um grande desafio.

Entre erros e acertos, procurei compensar a falta de experiência com empenho, estudo e a elaboração de conteúdos e materiais de apoio

⁵ Em 2002, o campus tornou-se a sede da Universidade Federal de Campina Grande.

didático. Numa época em que não havia, na UFPB, a disponibilidade dos recursos audiovisuais e digitais de hoje, recorri a textos de apoio mimeografados, usei os poucos slides que havia trazido de Recife e os desenhos que eu mesma produzia.



Xilogravura de J. Borges.
Nau Cultural.

O curso, uma das primeiras graduações em Design implantadas no Brasil, existia desde 1978 e funcionava com uma entrada anual de 20 alunos. Era ofertado pelo Departamento de Engenharia Mecânica e voltado à área de desenho de produtos, que não era exatamente a minha formação. As primeiras disciplinas que ministrei foram principalmente de caráter prático: Desenho e Metodologia Visual.

Como disse Paulo Freire, “não podemos duvidar de que a nossa prática nos ensina” (Freire, 1989, p. 40). Minhas primeiras aulas se basearam sobretudo na minha breve atuação na área de design gráfico e como orientadora dos estagiários da Multi PV. Além disso, entendo que disciplinas práticas dependem fundamentalmente da participação ativa dos alunos e de sua busca pelo próprio aprendizado. Então considero que, mais do que “transferência de conhecimento”, se deu um processo de troca de experiências e aprendizado mútuo.

A cor como objeto de ensino

A partir do conhecimento e interesse pelo tema que adquiri no meu projeto de graduação, e também por sugestão do saudoso professor Gustavo Bonfim, já no meu primeiro semestre letivo, apresentei a proposta de oferecer uma disciplina específica sobre o tema da cor. Escrevi a ementa, o programa e o plano de curso para uma matéria optativa de 30 horas.

Embora tenha me graduado em um curso de design vinculado a um Centro de Artes e Comunicação, tive uma formação funcionalista, no sentido do design voltado à eficiência da comunicação. Então, para o contexto de um curso de design de produtos vinculado ao Centro de Ciência e Tecnologia e ao Departamento de Engenharia Mecânica, propus uma abordagem funcionalista da cor, ou quase.

Embora não tenha dados para afirmar, creio que tenha sido a primeira disciplina totalmente direcionada ao estudo da cor implantada em um curso de Design no Brasil. Com o tempo, ela foi sofrendo ajustes de conteúdo e carga horária, e tornou-se matéria obrigatória do novo currículo, sendo ofertada continuamente até os dias atuais.

Em 1994, produzi o material didático intitulado *Apostila Cor*, que consistiu numa síntese dos conteúdos ministrados e funcionou como importante apoio às aulas, considerando a escassez de livros sobre o tema disponíveis na época em nossa biblioteca. Somente em 2012, o acervo da Biblioteca Central da UFCG passaria por uma renovação dos livros da área de design, ocasião em que solicitei e obtive a aquisição de fontes variadas e mais atualizadas sobre o tema da cor.

Naquele período (1994-1995), o corpo docente do curso de Design da UFPB era composto principalmente por mestres, graduados e

especialistas, com apenas um professor doutor; e os programas de pós-graduação em Design no Brasil estavam começando a se estruturar. Nesse contexto, busquei ingressar no Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da USP, que oferecia uma disciplina chamada Projeto, Cor, Imagem, aproximando-se da minha área de interesse.

O mestrado foi fundamental para minha formação como professora. Além dos conteúdos estudados e do referencial teórico construído ao longo da pesquisa, uma experiência que considero das mais proveitosas desse período foi ter voltado à sala de aula como discente. Estando na condição de aluna, e tendo já alguma experiência como professora, pude vivenciar as práticas pedagógicas com um olhar crítico e busquei incorporar as estratégias de ensino que considerei positivas nas minhas aulas na UFCG.

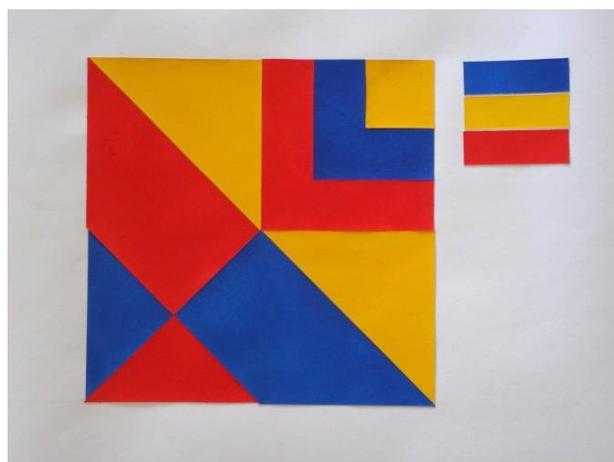
Em decorrência das políticas de expansão do ensino superior implementadas nos dois primeiros mandatos do governo Lula, desde 2009, o curso de Design oferta 60 vagas anuais, divididas em duas entradas. A disciplina Teoria e Prática da Cor (60 horas) passou então a ser oferecida todos os semestres para 30 alunos. Ela tem como objetivos:

Transmitir os principais aspectos teóricos e conceitos que permitam a utilização prática, e de maneira consciente, da cor no design.

Exercitar o uso da cor através de atividades práticas (Pereira, 2024c).

Além do conteúdo teórico ministrado por meio de aulas expositivas, vídeos e discussões, os alunos realizam atividades de composição e harmonização de cores, bem como de produção de escalas de tons. Realizam pesquisas, apresentam seminários e desenvolvem um projeto final em que aplicam esses conhecimentos no design da cor de um produto.

Exercício de composição e harmonização de cores. Estudos em lápis de cor e execução final em tinta sobre papel recortado, 2013. Acervo da autora.



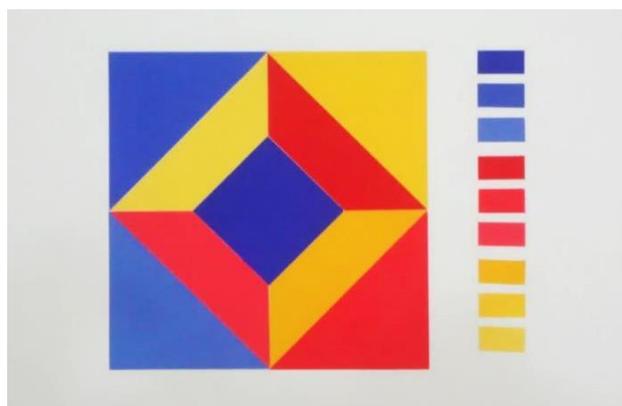
A princípio, as atividades práticas eram realizadas sempre de forma manual, utilizando-se lápis de cores, marcadores e tinta sobre papel. Posteriormente, incorporamos também o desenho assistido por computador e a pintura digital em alguns exercícios

Durante a pandemia de Covid-19, quando as aulas eram remotas, todas as atividades foram adaptadas para técnicas digitais de manipulação de cores, e disponibilizamos materiais de consulta em formato digital. Foi um período difícil, mas também de muito aprendizado para mim, que não estava familiarizada com as plataformas de ensino remoto. O contato com os alunos, ainda que a distância, foi reconfortante. E ver os trabalhos sendo produzidos com qualidade, embora restritos ao meio digital, foi um estímulo importante para conseguir trabalhar naquelas condições.

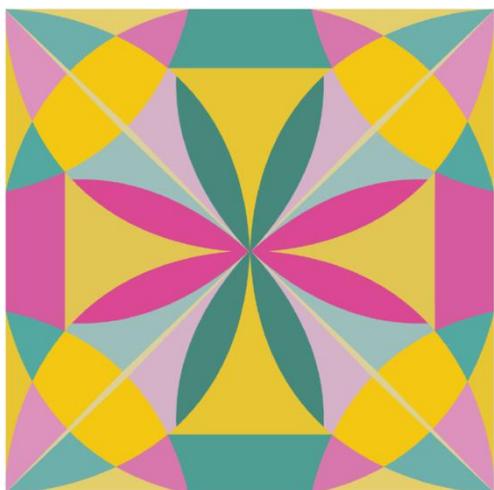
Nas páginas seguintes, são mostrados registros de algumas atividades práticas e seminários realizados pelos alunos.

“ [...] a harmonia das cores deve unicamente basear-se no princípio do contato eficaz. A alma humana, tocada em seu ponto mais sensível, responde.”

Kandinsky, 2000, p. 69.



Acima e à esquerda: obtenção de tonalidades, composição e harmonização. Tinta sobre papel recortado, 2014. Fonte: Acervo da autora.



Acima e à esquerda: Composição e harmonização. Desenho digital. Acervo da autora.

“ A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire, 1996, p. 37.



No alto, à direita: apresentação e discussão das atividades de composição e harmonização de cores. Acervo da autora.

Demais figuras: apresentações e dinâmicas versando sobre o simbolismo das cores. Acervo da autora.



No alto: estudos de contraste simultâneo e legibilidade. Acervo da autora.

Acima e à direita: estudos de aplicação de cores no design de objetos. Acervo da autora.

Acima, à direita: apresentações de trabalhos em aula presencial e remota. Acervo da autora.



Percepção e análise da forma

Comecei a ministrar a matéria Percepção da Forma entre 1999 e 2000, após a aposentadoria da saudosa professora Lia Mônica Rossi, até então responsável pela disciplina. A partir da última reforma curricular do curso de Design, seu conteúdo sofreu mudanças e passou a se chamar Análise da Forma (60 horas). Atualmente, esta disciplina obrigatória tem como objetivos:

Aguçar a percepção visual do aluno, estimulando a observação de objetos e imagens de maneira analítica. Introduzir conceitos da percepção visual pertinentes às atividades de design. Estimular a análise de produtos bi e tridimensionais, considerando os elementos e técnicas da linguagem visual (Pereira, 2024a).



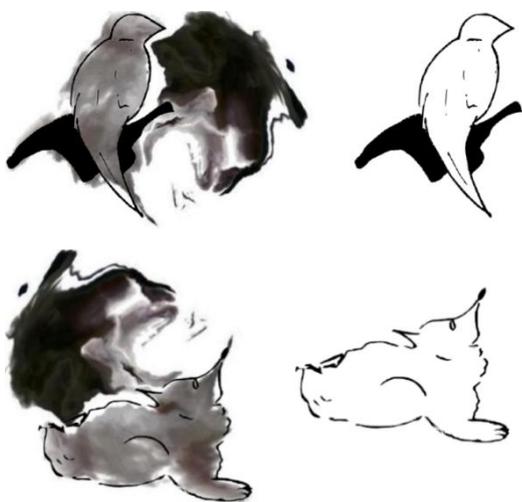
Exercício introdutório de criação de figuras a partir de mancha abstrata. Acervo da autora.

O conteúdo é ministrado por meio de leituras, seminários, aulas expositivas, desenhos, pesquisas e análises de material gráfico e de objetos. O aguçamento da visão e da atenção visual é o objetivo de parte das atividades, nas quais os estudantes são estimulados a produzir figuras e/ou composições a partir da própria observação e intuição, para só posteriormente serem discutidos os conceitos teóricos envolvidos.

Os alunos também desenvolvem um projeto final, aplicando técnicas de composição visual na geração de formas de produtos tridimensionais. Os exercícios também buscam a compreensão de princípios da Gestalt e de técnicas de composição visual por meio da experimentação prática, análise visual e discussão dos resultados. As atividades práticas eram realizadas inicialmente de forma manual, utilizando-se desenhos, colagens e modelos físicos. Mais recentemente, incorporamos também o desenho e a modelagem digital. Alguns registros dessas atividades são mostrados a seguir:

“ [...] a visão prova ser uma apreensão verdadeiramente criadora da realidade [...]. Toda a percepção é também pensamento, todo o raciocínio é também intuição, toda a observação é também invenção.”

Arnheim, 1997, p. XVII.

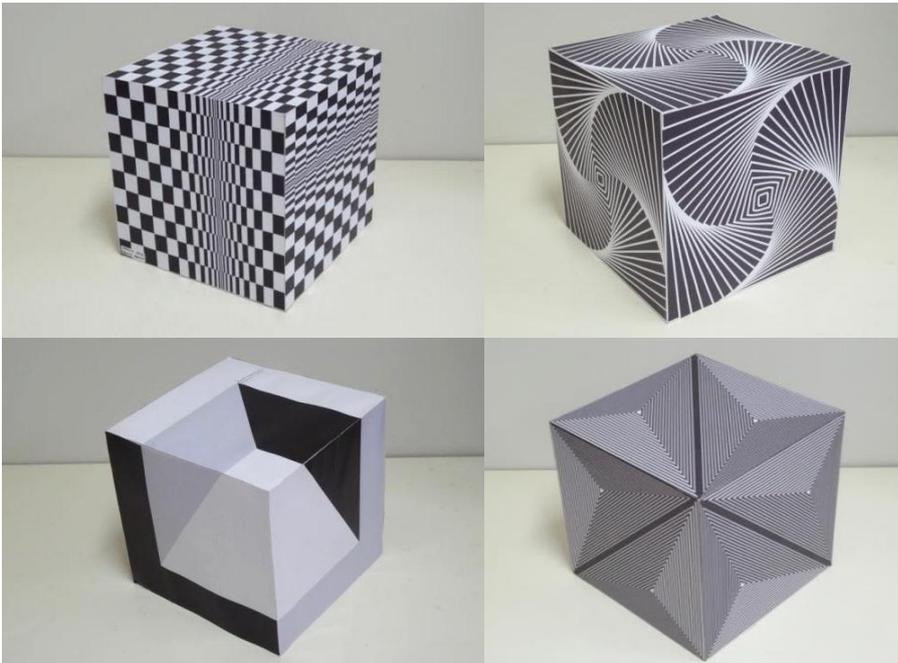


Acima: apresentação de seminário sobre princípios da Gestalt aplicados ao design. Acervo da autora.

Ao lado e demais imagens: apresentação e discussão de atividade de criação de figuras a partir de mancha abstrata. Acervo da autora.

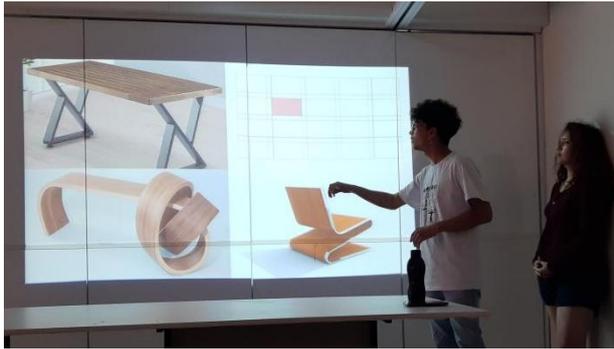
“ Ver uma coisa significa **destacá-la** do fundo, **conectá-la** ao contexto, imaginar o seu perfil como uma linha **fechada**, considerá-la como uma forma **unitária** e específica, **separada** das outras formas que povoam o campo visual.”

Nicola, 2007, p. 23.

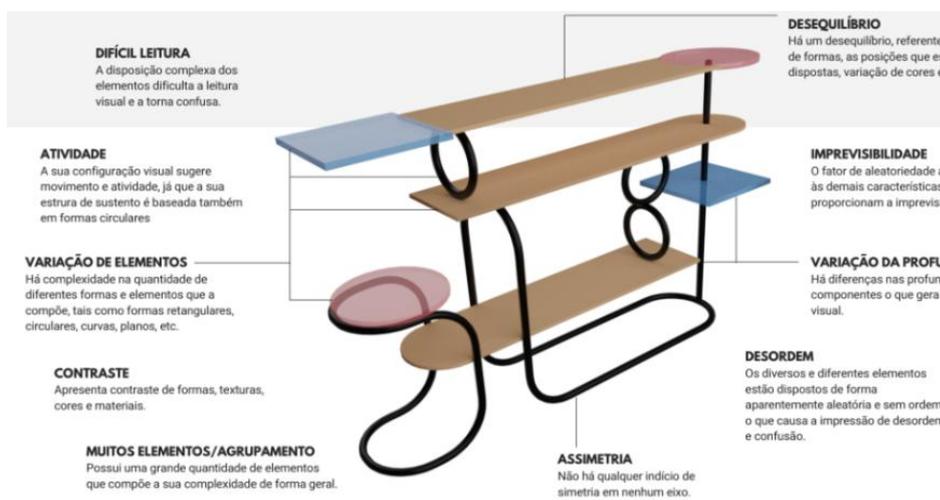


Acima: autorretrato, exercício de aplicação de princípios da Gestalt na produção de imagens. Acervo da autora.

Ao lado: criação e/ou aplicação de grafismos e obtenção de efeitos de ilusão óptica em modelo físico tridimensional. Acervo da autora.



Acima: apresentação de seminário sobre princípios da Gestalt aplicados ao design. Acervo da autora.



Demais figuras: exercícios de criação e análise de formas, considerando princípios de composição visual; geração de conceitos aplicados a objetos, usando modelos físicos e digitais. Acervo da autora.



“ Lidar com a dimensão comunicativa não significa focalizar prioritariamente a expressão de funções persuasivas, mas sim projetar o conjunto de dispositivos necessários para ativar os processos de significação do objeto [...]”

Bucchetti, 2005, p. 8.

Design de embalagens

Em 2002, ofereci o curso de extensão Projeto gráfico para embalagem de consumo, direcionado a designers graduados e, a partir de 2004, passei a ministrar regularmente esse conteúdo na graduação, no contexto da disciplina Introdução ao Design de Embalagens (60 horas). O programa da disciplina partiu de conceitos, funções e tipos de embalagens, além de formatos, materiais e normas. Foi abordada a relação entre tecnologia, tipologias de produtos e linguagem visual, bem como o uso de tipografia, cor, fotografia e composição (Pereira, 2013).



O conteúdo era ministrado por meio de atividades práticas e de pesquisa, além de exercícios de fixação. Por fim, havia a elaboração de um projeto gráfico para embalagens de consumo, seguindo uma metodologia apoiada por *briefing* e estudo de campo. A estratégia gráfica visava inserir os produtos dentro da linguagem visual das categorias e, ao mesmo tempo, otimizar a comunicação das informações por meio da legibilidade dos textos, da clareza visual e dos códigos de cores.

Exemplos de projetos desenvolvidos pelos alunos na disciplina Introdução ao Design de Embalagem. Acervo da autora.



“ [...] nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.”

Paulo Freire, 1996, p. 15.



Registros do curso Projeto gráfico para embalagem de consumo, 2002.

Entre os alunos, estão os hoje professores de design Wilson Medeiros (IFPB), Myrlla Lopes (UFPB), Helenaldo Azevedo, Viviane Brasileiro, Pablo Torres (UFCG) e Kleber Barros (UFPB). Acervo da autora.

Foi a partir dessas experiências que identifiquei a carência de estudos sobre o uso da cor como código visual nas embalagens, estando a literatura técnica principalmente direcionada ao papel persuasivo da cor. Então montei um acervo de pesquisa e iniciei um estudo empírico que foi sendo aprofundado e veio a se tornar o meu tema de pesquisa no doutorado. Diversos alunos do curso de extensão *Projeto gráfico para embalagem de consumo* (2002) e outros que cursaram a disciplina *Introdução ao Design de Embalagens* comigo hoje são docentes, atuando na graduação em Design.

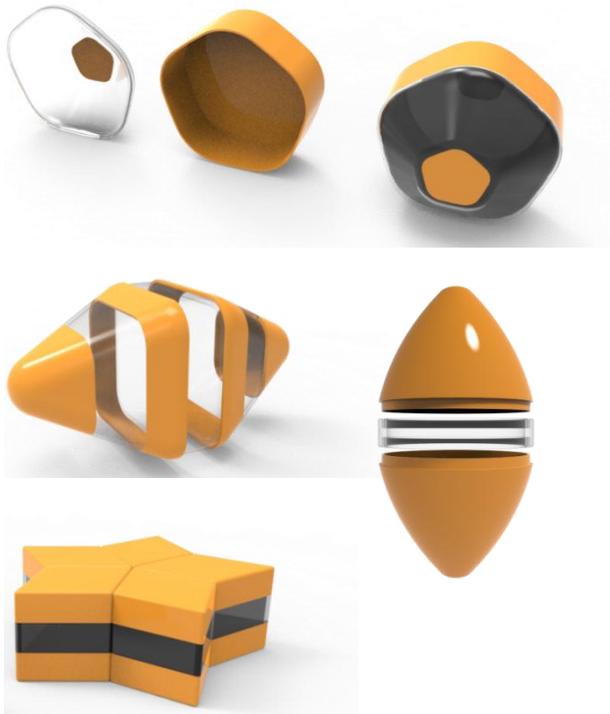
No quadro a seguir, é mostrada uma lista de todas as disciplinas ministradas por mim na graduação em Design, informando a carga horária e os períodos letivos em que foram ofertadas, totalizando 100 turmas.

Disciplinas	CH	Períodos
SDI – Técnicas de Ilustração	45h	1991.2
Metodologia Visual II	60h	1991.2, 1992.1, 1992.2
SDI – Cor	30h	1991.2
Metodologia Visual I	60h	1992.1
SDI – Representação Bidimensional	60h	1992.1
SDI – Teoria da Cor	30h	1992.2
SDI - Cor Aplicada ao Produto	60h	1994.2
Tipografia Criativa	30h	2000.1, 2002.1
Identidade Visual	60h	2000.2
Cor Aplicada ao Desenho Industrial	60h	2000.2
Fotografia II	30h	2001.1
Laboratório Fotográfico II	30h	2001.1
SDI – Fotografia em Design	60h	2001.1
Fotografia	60h	2001.2
Projeto Profissional	60h	2002.1
Introdução à Programação Visual	60h	2002.2, 2003.1, 2007.2
Introdução ao Design de Embalagens	60h	2004.2, 2005.1, 2005.2, 2006.1, 2007.1, 2012.1, 2012.2, 2013.1
Imagem e Texto	60h	2003.1, 2004.1, 2004.2, 2005.1, 2005.2, 2006.1, 2006.2, 2007.1, 2007.2, 2012.1
Teoria e Prática da Cor	60h	2000.1, 2001.1, 2001.2, 2002.1, 2002.2, 2003.1, 2004.1, 2004.2, 2005.1, 2005.2, 2006.1, 2006.2, 2007.1, 2007.2, 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2015.1, 2015.2, 2016.1, 2016.2, 2017.1, 2017.2, 2018.1, 2018.2, 2019.1, 2019.2, 2020.1e, 2020.2e, 2021.1e, 2021.2
Percepção da Forma	60h	2000.1, 2000.2, 2001.1, 2001.2, 2002.1, 2002.2, 2003.1, 2004.1, 2004.2, 2012.1, 2012.2, 2013.1, 2013.2,
Análise da Forma	60h	2014.1, 2014.2, 2015.1, 2015.2, 2016.1, 2016.2, 2017.1, 2017.2, 2018.1, 2018.2, 2019.1, 2019.2, 2020.2e, 2021.1e, 2021.2

Quadro de disciplinas ministradas na graduação em Design, informando carga horária e períodos letivos.

“ [...] a comunicação das embalagens passou do realismo cromático [...] para resultar hoje numa hipertrofia de cromatismo estético a partir da qual [...] só dando um passo atrás poderá fazer uma nova evolução e abrir-se a novos processos de experimentação.”

Bucchetti, 2005, p. 118.



Estudo de formas e cores para embalagens, a partir da observação e análise de frutos da flora brasileira. Trabalho de conclusão de curso de Wanessa Braz de Souza. Souza (2016).



Orientações na graduação

Aqui estão listadas minhas orientações de TCC, iniciação científica, monitoria e estágio:

Wanessa Braz de Souza

Desenvolvimento de embalagem para biquínis destinados à exportação. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - UFCG.

Pâmela Alves

Análise do design de embalagens de perfumes nacionais com uma abordagem de gênero neutro. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - UFCG.

Vanessa Sousa

Análise da utilização da cor azul nas embalagens de creme dental. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - UFCG.

Elían Santos

Cor e design inclusivo: recomendações para o projeto de aplicativos voltados ao público idoso. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - UFGG.

Deborah Vasconcelos

Sistema de embalagens para produtos artesanais. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - UFGG.

Vanessa Moreira

Brinquedo pedagógico para aula de natação infantil. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - UFGG.

Juliana Escorel

Berço adaptável para crianças até cinco anos. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - UFGG.

Aécio Soares

Design de embalagens para vendas no varejo de bolachas sorda. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - UFGG. (Orientação conjunta com o professor Levi Galdino).

Magaly Rocha

Levantamento e análise de esquemas de cores empregados no design de embalagens de produtos lácteos para identificação e

diferenciação de propriedades nutricionais. 2013. Iniciação Científica (Design) - UFGG.

Fernando Linhares

Estudo de aspectos perceptivos e simbólicos das cores em embalagens de leite para identificação e localização de variedades. 2014. Iniciação Científica (Design) - UFGG, CNPq.

Amanda dos Santos

O papel das cores na construção da informação visual em embalagens de salgadinhos industrializados. 2014. Iniciação Científica (Design) - UFGG.

Addizza Ganem

Influência do design na identificação de tipos de medicamentos em embalagens de medicamentos genéricos. 2016. Iniciação Científica (Design) - UFGG, CNPq.

Jádira Farias

Embalagens de medicamentos genéricos: organização e identificação em farmácias de Campina Grande. 2016. Iniciação Científica. (Design) - UFGG.

Herisson Franca

Registro e análise das cores na campanha presidencial 2022 - PL 22. 2023. Iniciação Científica (Design) – UFCEG.

Sonally de Freitas

Registro e análise das cores na campanha presidencial 2022 - PT 13. 2023. Iniciação Científica (Design) - UFCEG.

Carolina Souza

Análise de cores e personagens em embalagens de salgadinhos e chips para o público infantil. 2023. Iniciação Científica (Design) - UFCEG.

João Victor Moura

Análise comparativa da linguagem visual de embalagens de cereais: contribuição do design para escolhas alimentares mais saudáveis pelo público infantil. 2024. Iniciação Científica (Design) - UFCEG, CNPq.

Murilo Silva

Uso de fontes tipográficas na linguagem visual de embalagens de cereais. 2024. Iniciação Científica (Design) - UFCEG.

Laura Teixeira

Análise da iconografia observada em embalagens de cereais. 2024. Iniciação Científica (Design) - UFCEG.

Patrícia Montenegro

Desenho Industrial, qualificação e valorização cultural: contribuição para o fortalecimento da produção artesanal no Cariri Oriental. 2003. Extensão Universitária (Design) – UFCEG.

Viviane Brasileiro

Desenho Industrial, qualificação e valorização cultural: contribuição para o fortalecimento da produção artesanal no Cariri Oriental. 2003. Extensão Universitária (Design) - UFCEG.

Kleber Barros

Laboratório de Fotografia. 2001-2002
Monitoria (Design) - UFCEG.

Nathalie Silveira

Disciplina Imagem & Texto. 2007. Monitoria (Design) - UFCEG.

Daniela Rocha

Laboratório de Fotografia. 2002-2003.
Monitoria (Design) - UFCEG.

Patrícia Oliveira

Laboratório de Fotografia. 2002. Monitoria (Design) - UFCEG.

Radamés Alves

Laboratório de Fotografia. 2003. Monitoria (Design) - UFCEG.

Iure Dantas

Disciplina Imagem e Texto. 2005. Monitoria (Design) - UFCEG

Greyce Yane Sampaio

Disciplina Imagem e Texto. 2006. Monitoria (Design) - UFCEG.

Diogo Costa

Disciplina Percepção da Forma. 2013. Monitoria (Graduando em Design) - UFCEG.

Lígia Saraiva

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2014. Monitoria (Design) - UFCEG.

Edson Laurentino

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2015. Monitoria (Design) - UFCEG.

Adrieline Silva

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2015. Monitoria (Design) - UFCEG.

Igor Santos

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2016. Monitoria (Design) - UFCEG.

Tatyana Carneiro

Disciplina Análise da Forma. 2017. Monitoria (Design) - UFCEG.

Maria Isabelly

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2018. Monitoria (Design) - UFCEG.

Sabrina Magalhães

Disciplina Análise da Forma. 2018. Monitoria (Design) - UFCEG.

Julliane Sousa

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2019. Monitoria (Design) - UFCEG.

Emanuelle Rodrigues Silva

Disciplina Análise da Forma. 2023. Monitoria (Design) - UFCEG.

Maria Eduarda Nascimento

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2023. Monitoria (Design) - UFCEG.

Iasmin Agra

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2023. Monitoria (Design) - UFCEG.

Sofia Venâncio

Disciplina Análise da Forma. 2023. Monitoria (Design) - UFCEG.

Maria Eduarda Nascimento

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2024. Monitoria (Design) - UFCEG.

João Felipe da Silva

Disciplina Análise da Forma. 2024. Monitoria
(Design) - UFCCG.

Emelly Maria Silva

Disciplina Teoria e Prática da Cor. 2024.
Monitoria (Design) - UFCCG.

Itália Alencar

Estágio Integrado (Design) - UFCCG. 2006.

Susan Turuda

Estágio Integrado (Design) - UFCCG. 2006.

Suellen Albuquerque

Estágio Supervisionado (Design) - UFCCG. 2006.

Maria Amélia Carneiro

Estágio (Design) - UFCCG. 2006.

Maria Adriana D. Costa

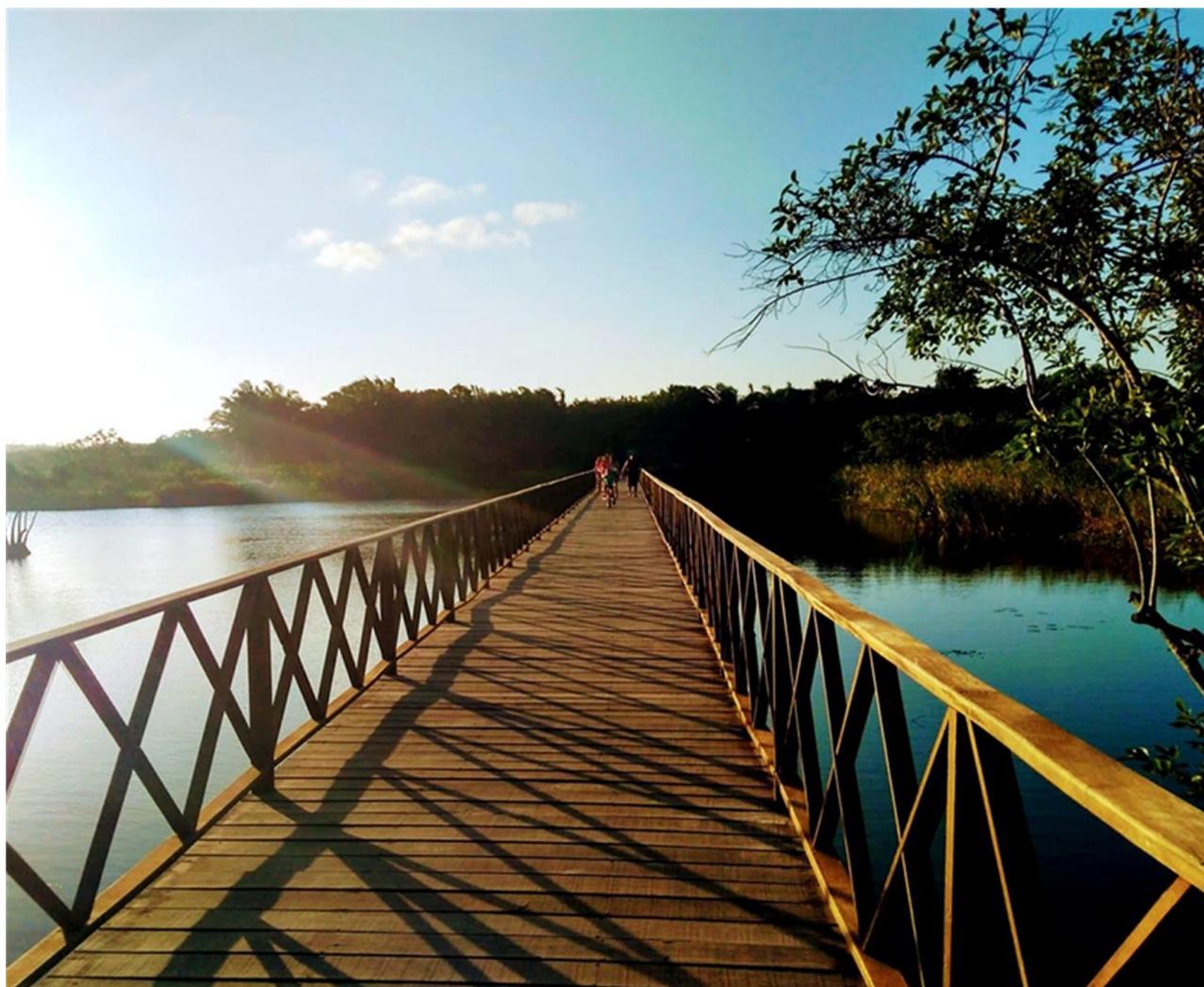
Estágio Supervisionado (Design) - UFCCG. 2007.

Edinaldo Coelho Jr.

Estágio Integrado (Design) - UFCCG. 2015.

“ Cada olhar envolve uma observação, cada observação uma reflexão, cada reflexão uma síntese: ao olharmos atentamente para o mundo, já estamos teorizando.”

Goethe, 2011, p. 37.



Fotografia da autora.

Aprendendo sempre

Neste capítulo, relato minha participação no processo de criação e implantação do Programa de Pós-Graduação em Design da UFCG, bem como as atividades de ensino e orientação acadêmica que exerci ao longo dos dez anos de existência do nosso Mestrado.

Criação e implantação do Mestrado em Design

Em 2012-2013, logo após a conclusão do doutorado, fiz parte da Comissão para Criação e Implantação do Programa de Pós-Graduação em Design da UFCG, juntamente com os professores Wellington Medeiros (coordenador), Itamar Silva e Luiz Felipe Lucena. Na época, a Unidade Acadêmica de Design contava com um quadro formado por dezoito professores, mas apenas cinco eram doutores, com os demais em processo de capacitação.

Nessas condições, mas apoiados pela tradição e excelência do curso de graduação, e com a participação de docentes de outras unidades acadêmicas (Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Sistemas e Computação, Engenharia Civil, Engenharia Agrícola e Letras), em 2014, iniciamos as atividades da primeira turma de mestrado, com oito alunos aprovados no processo seletivo.



Primeira turma do Mestrado em Design da UFCG, 2014. PPG Design.

Campina Grande é um tradicional centro educacional do interior do Nordeste, que conta com três instituições públicas de ensino superior, além de diversos centros universitários e faculdades particulares, que

Programa foi criado com a área de concentração Design de Produtos, subdividida em duas linhas de pesquisa: Informação, comunicação e cultura e Ergonomia, ambiente e processos.

A primeira linha de pesquisa estuda:

[...] questões relacionadas à teoria, crítica, história e desenvolvimento de produtos e artefatos com ênfase em sistemas de informação e de comunicação, considerando aspectos semânticos, semióticos, estéticos, cromáticos, gráficos, metodológicos, e estudos da cultura visual e material (PPG Design, 2024).

A linha de Ergonomia, ambiente e processos aborda:

[...] questões relacionadas à teoria, crítica e desenvolvimento de produtos e artefatos com ênfase em aspectos tecnológicos, ergonômicos, de qualidade, biomiméticos, materiais, ambientais, sociais e éticos [...] (PPG Design, 2024).

Como parte do processo de implantação e gestão do Programa, colaborei na elaboração do projeto submetido à CAPES, participei ativamente da elaboração e posterior reformulação do Regimento, dos processos de seleção de alunos para o Mestrado, da Comissão de Credenciamento de Docentes, e tenho relatado demandas de professores e alunos como membro do Colegiado desde o início das atividades.

Hoje ainda somos um grupo pequeno (13 professores, incluindo permanentes e colaboradores), sendo a maioria da própria Unidade Acadêmica de Design.

Professores e funcionária da Unidade Acadêmica de Design da UFCG em 2017. Destes, atuam ou atuaram no PPG Design: Wellington Medeiros, Isis Veloso, Luiz Felipe Lucena, Pablo Torres, Carla Pereira e Itamar Silva. Acervo da autora.



Na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020), obtivemos o Conceito 4 e temos trabalhado no sentido de firmar o Programa como referência de qualidade na formação de recursos humanos e pesquisa. Temos 81 dissertações defendidas e aprovadas, um número crescente de publicações em livros, periódicos e anais de eventos científicos nacionais e internacionais. Também promovemos um evento internacional anual — o Jornada Internacional PPG Design UFCG/ UMinho (Universidade do Minho) — e publicamos uma revista científica.

Faço parte da linha Informação, comunicação e cultura, embora alguns projetos de que participo transitem entre as duas áreas. Para a estrutura curricular da pós-graduação, propus e implementei as disciplinas Cultura, Significação e Linguagem da Cor e Linguagem Visual e Análise da Imagem Gráfica, ambas com 60 horas. Após a cerimônia da aula inaugural, a primeira aula do currículo do curso foi

“ Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre.”

Paulo Freire, 1989, p. 31.

ministrada por mim, em junho de 2014, uma aula sobre o fenômeno da cor.

Orientações na pós-graduação

Durante sua defesa de mestrado, nas considerações finais, um dos meus orientandos disse algo que guardei na memória. Não sei as palavras exatas, mas ele disse que, durante o mestrado, tinha a sensação de estar escalando uma montanha; e que quando ele conseguia subir um degrau, eu dizia que ele precisava subir mais um pouco.

Talvez tenha sido uma crítica e ele só quis dizer que fui uma orientadora exigente demais... mas a imagem de alguém escalando uma montanha, além de muito bonita, me pareceu apropriada para explicar o processo de orientação como um contínuo aprendizado.

Um contínuo aprendizado para o orientando, mas também para o orientador. Como já escreveu Paulo Freire (1989, p. 39), “ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo”. Aprendi e aprendo muito com meus orientandos. Praticamente todos os trabalhos que acompanhei tiveram a cor como foco, mas cada um a observou sob um aspecto diferente, um contexto diferente, um aporte teórico diferente. Eles trouxeram informações novas e fontes que eu não conhecia. Fui levada a estudar outros temas, o que exigiu tempo e esforço, mas foi muito enriquecedor.

Talvez pelo fato de que nosso mestrado tenha um grupo pequeno de alunos, nós conseguimos acompanhá-los mais de perto, e ver os seus progressos nos dá muita satisfação. O orientando que mencionou a montanha foi Hugo Guilherme, e no fim da escalada, Hugo não apenas

teve sua dissertação aprovada, mas também um artigo publicado em revista nível Qualis A1.

Mas, como é de conhecimento, o ambiente da pós-graduação no Brasil tem problemas e não são poucos: os cortes de verbas, a insuficiência de bolsas, a defasagem no valor das bolsas, a pressão pela produtividade, os prazos cada vez mais curtos... e tudo isso afetando a saúde dos estudantes. É um quadro realmente preocupante e todos passam por dificuldades. Então, além de orientadora, em alguns momentos, precisei ser conselheira, apoiadora, talvez um pouco mãe. Enfrentamos também a pandemia, o isolamento, as incertezas e a falta de motivação provocada por toda aquela situação. Felizmente, apesar desse cenário, meus orientandos conseguiram adaptar-se e concluir suas pesquisas.

A seguir, são listadas minhas orientações na pós-graduação, que se iniciam com uma breve colaboração no curso de Especialização em Desenho da UFPE, em 2001, e reiniciam a partir de 2014 como professora permanente do Mestrado em Design da UFCG:

Ronnie da Cunha

Aplicação da teoria da cor em arquitetura de interiores utilizando a computação gráfica como ferramenta auxiliar. 2001. Monografia (Especialização em Desenho) - UFPE.

Wilson Medeiros

Do artesanal ao digital: um estudo da apropriação da linguagem da xilogravura popular nordestina em vídeos de animação. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

“ O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca.”

Paulo Freire, 1996, p. 73.



Acima: defesas de Cláudio Teixeira (2018), com os professores Itamar Silva e Lilian Barros (Universo da Cor); e defesa de Yasmine Lima (2020), com as professoras Camila Silva e Lilian Barros.

Acima, à direita: defesa de Vanessa Ferreira (2020, *online*), com as professoras Camila Silva e Gleice Elali (UFRN).

À direita: defesa de Hanna Menezes (2018), com os professores Eustáquio Queiroz e Eva Rolim (UFAL).





Defesa de Gabriel Gomes (2024), com os professores Itamar Silva e Gleice Elali (UFRN).



Acima: defesas de Hugo Silva (2021, *online*), com os professores Juscelino Maribondo e Clice Mazzilli (USP); e defesa de Wanessa Souza (2019), com os professores Itamar Silva e Clice Mazzilli (USP).

À direita: defesa de Annamaria Teodósio (2023), com os professores Guilherme Santa Rosa (UFRN) e Eva Rolim (UFAL).





A cor, como qualquer outro fenômeno, deve ser estudada a partir de pontos de vista diferentes, em diferentes direções [...]"

Kandinsky, 2000, p. 195.

Hanna Menezes

A cor na infografia jornalística: uma análise das funções da cor na construção da informação gráfica. 2018. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCCG.

Kenny Nogueira

Cores, emoções e cartazes de cinema: um estudo de respostas emocionais às cores utilizando o Espaço Afetivo. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) – UFCCG.

Cláudio Teixeira

A cor como signo da contracultura nas capas de discos da Tropicália. 2018. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCCG.

Imara Duarte

Percepção afetiva das cores: um estudo de ambiente de hemodiálise em uso. 2019. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCCG, CAPES.

Wanessa Souza

Compreensão de códigos de cores em embalagens por indivíduos portadores de deficiência visual cromática. 2019. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCCG.

Yasmine Lima

A influência da cor na interpretação da mensagem em capas monocromáticas de livros.

2020. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCCG.

Vanessa Ferreira

A percepção da cor ambiental em salas de aula do ensino médio: um estudo em duas escolas cidadãs integrais na Paraíba. 2020. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCCG.

Hugo Guilherme Silva

Cores digitais no ensino superior público de design gráfico no Brasil: um estudo dos conteúdos curriculares e da percepção do corpo discente. 2021. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCCG.

Annamaria Teodósio

Análise do uso de cores no design de jogos digitais infantis para o estudo de matemática. 2023. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCCG.

Gabriel Gomes

O design das cores em habitações de interesse social: uma análise das preferências cromáticas para fachadas no conjunto Aluizio Campos, PB. 2024. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCCG, FAPESP.

Disciplinas na pós-graduação

Cultura, Significação e Linguagem da Cor

Esta disciplina tem como objetivos:

Aprofundar o conhecimento sobre o uso da cor como linguagem do design, observando os sentidos, valores e símbolos que representam em diferentes manifestações da cultura ocidental. Promover a elaboração de trabalhos científicos sobre o tema da cor (Pereira, 2024b).

O programa inicia com uma revisão de conceitos e fundamentos da teoria da cor, incluindo as três dimensões da cor, as cores primárias e complementares, os círculos cromáticos, os sistemas de notação e os aspectos relevantes da percepção da cor. Em seguida, são discutidos os principais sistemas de significação da cor: do simbolismo religioso à cor como código social, as teorias das cores de Goethe e Kandinsky, a cor como símbolo e expressão visual nas artes e o simbolismo da cor no design e na cultura em geral. É aprofundado o conhecimento sobre o uso da cor como signo: matiz, claridade e saturação como significantes da linguagem das cores, oposições cromáticas e a cor como ícone, índice e símbolo. Por fim, aborda-se o método científico na pesquisa da cor.

Além de seminários e discussões, durante a disciplina, os alunos realizam um estudo exploratório, relacionando o tema da cor a suas pesquisas de mestrado, e elaboram a versão preliminar de um artigo.

Seis artigos desenvolvidos sob minha orientação durante a disciplina, após revisões e desenvolvimentos posteriores, foram apresentados e publicados em anais de quatro eventos internacionais e dois nacionais, sob os títulos: *Análise das preferências cromáticas para fachadas em*

conjuntos habitacionais: o caso do Aluizio Campos (Gomes; Pereira, 2023); Interpretação do significado de cores específicas pela comunidade agroecológica no Estado do Piauí: uma contribuição para o design da comunicação (Aires; Pereira, 2022); Conhecimento e uso de tecnologias de verificação e controle de cores por editores de imagens digitais (Silva; Pereira, 2021); A capa do livro e suas cores: o papel do matiz na interpretação da mensagem (Lima; Pereira, 2019); Influência da cor na interpretação de ícones de interação utilizados em aplicativos de relacionamento (Castro; Pereira, 2018); O uso da cor como informação: um estudo de caso dos infográficos da revista Galileu (Menezes; Pereira, 2016).

Linguagem Visual e Análise da Imagem Gráfica

Esta disciplina tem como objetivos:

Compreender as transformações ocorridas na linguagem visual-gráfica no período compreendido entre o início do século XX e os dias atuais. Introduzir o estudo da sintaxe e semântica da linguagem visual. Introduzir métodos de análise e exercitar a análise visual de produtos gráficos (Pereira, 2018).

O conteúdo inicia com uma breve abordagem histórica, em que são discutidas as transformações da linguagem visual-gráfica ocorridas ao longo do século XX, observando-se o impacto das tecnologias de reprodução de imagens e a influência dos movimentos artísticos. Em seguida, são expostos conceitos e fundamentos para estudos da sintaxe e semântica da linguagem visual, revisando os elementos básicos da linguagem visual e as técnicas visuais. São apresentados métodos de análise visual; e, por fim, os alunos realizam análises de artefatos gráficos relacionados às suas pesquisas de mestrado, com base em princípios da Gestalt e/ou Semiótica.

Um dos estudos realizados sob minha orientação durante a disciplina, após revisões, desenvolvimentos posteriores e a colaboração de outros professores, resultou em publicação conjunta em revista Qualis A3, sob o título *Embalagem sustentável: estudo do potencial comunicativo dos elementos e técnicas visuais* (CLEMENTINO et al., 2015).

No quadro abaixo, são informados a carga horária e os períodos letivos em que ministrei as duas disciplinas no Mestrado em Design.

Disciplinas	CH	Períodos
Cultura, Significação e Linguagem da Cor	60 horas	2014.2, 2015.1, 2016.1, 2017.1, 2018.1, 2019.1, 2020.3, 2021.1, 2022.1
Linguagem Visual e Análise da Imagem Gráfica	60 horas	2014.3, 2015.2, 2016.2, 2018.2

Quadro de disciplinas ministradas no Mestrado em Design, informando carga horária e períodos letivos.

“ A cultura humana é cumulativa. A malha evolutiva da criação não joga fora o que veio antes, nem caminha em linhas retas.”

Santaella, 2001, p. 95.



Registros rupestres do Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá, na Paraíba. Fotografia da autora.

Pesquisa e produção

Este capítulo destaca minha produção científica, que se concentra nos últimos doze anos, a partir da conclusão do doutorado e da criação do Grupo de Estudos da Cor. Embora não seja extensa, pode ser considerada uma produção de qualidade, reunindo artigos publicados em periódicos Qualis nível A e nos principais congressos das áreas de design e cor realizados no Brasil, como o P&D Design - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, o CIPED - Congresso Internacional de Pesquisa em Design, o CIDI - Congresso Internacional de Design da Informação e o AIC - Congress of the International Colour Association.

No ano 2000, concluí a pesquisa de mestrado *A cor no desenho industrial: fundamentos para o projeto cromático de produtos*, conforme já relatado.

Posteriormente, a pesquisa *Funções da cor no design de embalagens: um estudo em embalagens de alimentos (2006-2007)* foi idealizada a partir do meu trabalho em sala de aula, no âmbito das disciplinas Teoria e Prática da Cor e Introdução ao Design de Embalagem. Tendo observado a ênfase simplista e essencialmente mercadológica dada pela bibliografia ao uso das cores no design de embalagens, e tendo acompanhado as dificuldades encontradas pelos alunos para suas tomadas de decisão durante os projetos, realizei um estudo exploratório com ênfase nos usos informativos e comunicativos da cor.

Foram produzidos um Relatório Técnico e dois artigos, publicados nos anais do 4º Congresso Internacional de Pesquisa em Design, no Rio de Janeiro (Pereira, 2007a, 2007b). O artigo *Azul é light: a cor como elemento de diferenciação em embalagens de alimentos leves* foi um dos dois únicos trabalhos da nossa Unidade Acadêmica selecionados

para apresentação oral no referido congresso, o que me incentivou a considerar o uso da cor aplicada ao design de embalagens como tema a ser aprofundado posteriormente, no doutorado.

De 2008 a 2012, como já mencionado, foi o período dedicado à pesquisa de doutorado *A cor como espelho da sociedade e da cultura: um estudo do design de embalagens de alimentos*.

Grupo de pesquisa e projetos

Após o término do meu doutorado, em 2012, criei o Grupo de Estudos da Cor, registrado no CNPq e certificado pela UFCG, inicialmente para orientar alunos da graduação em projetos de iniciação científica.

Este grupo de estudos tem como objetivos:

[...] desenvolver pesquisas e divulgar conhecimentos referentes à percepção, comunicação, sintaxe, semântica e pragmática da cor e suas implicações para a arte, o design e a arquitetura (CNPq, 2024).

Com a implantação do PPG Design, o Grupo de Estudos da Cor passou a absorver também estudantes de mestrado. Nossa produção abrange artigos publicados em revistas científicas, periódicos de indexação internacional, trabalhos apresentados e publicados em eventos técnico-científicos nacionais e internacionais, publicação de livros, capítulo de livro, bem como relatórios de pesquisa e dissertações de mestrado concluídas e aprovadas. As pesquisas do grupo envolveram 25 estudantes, sendo hoje 21 egressos e quatro em atividade.

De 2012 a 2014, conduzi a pesquisa *Códigos cromáticos do design de embalagens: levantamento e análise de esquemas de cores empregados na identificação e diferenciação de produtos alimentícios*. O estudo

identificou e analisou estratégias de design utilizadas para a distinção entre variedades de produtos, bem como discutiu a eficiência dos recursos visuais adotados, com foco nos códigos cromáticos de particularização e de diferenciação. Este trabalho envolveu três alunos de graduação e resultou em 14 produções, entre orientações concluídas e artigos apresentados e publicados em anais de congressos.

A pesquisa *Estudo da compreensibilidade de informações visuais em embalagens de medicamentos (2015-2019)* teve como foco as embalagens de medicamentos genéricos. O objetivo geral foi compreender a influência do design na compreensão das informações contidas em embalagens de medicamentos, visando otimizar o processo de aquisição da informação por parte dos usuários. O estudo envolveu duas alunas de graduação e resultou em oito produções, incluindo orientações concluídas e artigos apresentados e publicados em anais de congressos.

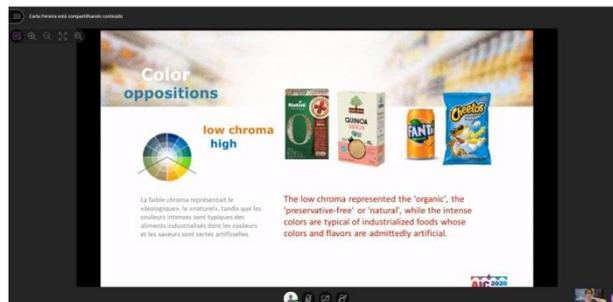
A pesquisa *Percepção e significação das cores no design de informação* foi iniciada em 2015, tem amplo escopo e caráter contínuo. O projeto tem como objetivo geral avaliar a influência das cores na interpretação da informação visual contida em artefatos gráficos e sistemas de informação. Até o momento, essa pesquisa envolveu quatro estudantes graduação e oito de mestrado acadêmico, resultando em 42 produções, entre orientações concluídas, artigos apresentados e publicados em anais de congressos, trabalhos publicados em periódicos científicos e participações em bancas de mestrado.

A pesquisa *Cor, cultura e comunicação visual no Brasil* tem amplo escopo, foi iniciada em 2016 e investiga a cor como fenômeno cultural

e social, e sua repercussão no design de comunicação, incluindo a comunicação visual ambiental. Até o presente, foram envolvidos quatro alunos de mestrado acadêmico, com um total de 16 produções, entre orientações concluídas, artigos apresentados e publicados em anais de congressos, trabalhos publicados em periódicos científicos e participações em bancas de mestrado.

Iniciada em 2022, a pesquisa *Cor e design no contexto da comunicação política no Brasil* visa compreender o uso e o significado das cores no contexto social e político das campanhas eleitorais brasileiras. Até o momento, foram envolvidos dois alunos de graduação, resultando em seis produções, incluindo orientações concluídas e artigos apresentados e publicados em anais de congressos.

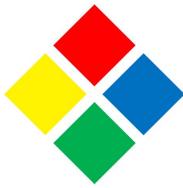
Apresentações de trabalhos do Grupo de Estudos da Cor nos congressos AIC 2020 (Avignon, França, online) e CIDI 2023 (Caruaru, online). Acervo da autora.



CIDI 2023

Referencial

- Pereira (2011) afirma que as cores são signos empregados em amplos esquemas de relações sociais e destaca que o colorido do design dialoga com as outras instâncias da cultura.
- Segundo Pedrosa (2010), "Os diversos elementos da simbologia da cor, (...) resultam da adoção consciente de determinados valores representativos, designativos ou diferenciadores, emprestados aos sinais e símbolos que compõem tais sistemas ou códigos".
- Pastoureau (2000) e Harvey (2013), por sua vez, demonstram que ao longo da história a cor foi usada para identificar e distinguir pessoas, classes sociais, instituições e ideologias
- A certa altura, a política passou a fazer uso das cores como símbolos (Ridolfi, 2015), representando ideologias e partidos políticos, manifestos em roupas, bandeiras e artefatos gráficos.



grupo de estudos da cor
uadi . ufcg



Acima e abaixo: apresentações de Magaly Rocha (2013), Fernando Linhares (2014) e Amanda Santos (2014) no Congresso de Iniciação Científica da UFG. Acervo da autora.

Na coluna à direita: apresentações de Vanessa Oliveira e Yasmine Lima no Jornada Internacional PPGDesign UFG/ UMinho, 2019; e apresentação de Annamaria Teodósio (2023). Acervo de Hugo Guilherme e da autora.





Acima e à direita: apresentações de Carla Pereira e Carolina Souza no AIC 2024 (São Paulo). Carol é minha filha, que era bebê durante meu doutorado. Hoje é graduada em Design Gráfico e participa do Grupo de Estudos da Cor. AIC 2024 e acervo da autora.



Abaixo: apresentação de trabalho do Grupo de Estudos da Cor no CIDI 2019 (Belo Horizonte). Acervo da autora.



Acima: Apresentações de Hanna Menezes (2018) e Gabriel Gomes (2024). Acervo da autora.

Artigos publicados em periódicos

Os artigos são apresentados em ordem parcialmente cronológica (iniciando-se dos mais recentes) e organizados pelo nível Qualis.

Qualis A1

TEIXEIRA, Cláudio; PEREIRA, Carla. A cor como signo de contracultura nas capas de discos da Tropicália. *Estudos em Design*, v. 32, n. 3, p. 42-56, 2024. (aceito em 25/10/2024)

PEREIRA, Carla. A cor como signo: fundamentos para uma abordagem semiótica das cores no design. *Estudos em Design*, v. 31, p. 6-20, 2023.

SILVA, Hugo; PEREIRA, Carla. Cores digitais no ensino superior de design gráfico. *Design e Tecnologia*, v. 12, p. 98-110, 2022.

LIMA, Yasmine; PEREIRA, Carla. A influência da cor na produção de sentidos: um estudo no contexto de capas de livros. *Design e Tecnologia*, v. 10, p. 89-100, 2020.

Qualis A2

OLIVEIRA, Vanessa; PEREIRA, Carla. A percepção da cor ambiental em salas de aula do ensino médio: um estudo em duas escolas cidadãs integrais na Paraíba. *Pós - Revista do Programa de Pós-Graduação da FAUUSP*, v. 29, p. 1-14, 2022.

SOUZA, Wanessa; PEREIRA, Carla. Uso de simulação da visão de daltônicos na avaliação da informação cromática contida em embalagens. *Infodesign*, v. 16, p. 94-110, 2019.

PEREIRA, Carla. O preto como signo de qualidade e distinção na comunicação da embalagem de alimentos. *FAMECOS*, v. 24, p. ID23706, 2017.

MENEZES, Hanna F.; PEREIRA, Carla. Funções da cor na infografia: uma proposta de categorização aplicada à análise de infográficos jornalísticos. *Infodesign*, v. 14, p. 321-339, 2017.

Qualis A3

MEDEIROS, Wilson. G; PEREIRA, Carla. Xilogravura popular nordestina: uma análise dos signos plásticos contidos na imagem gráfica. *Educação Gráfica*, v. 20, p. 260-276, 2016.

PEREIRA, Carla. A valorização do verde na embalagem de alimentos contemporânea: do apelo ao apetite ao discurso da saúde. *Educação Gráfica*, v. 19, p. 147-160, 2015.

CLEMENTINO, Thamyres; SILVA, Itamar; PEREIRA, Carla; FERNANDES, Tâmila. Embalagem sustentável: estudo do potencial comunicativo dos elementos e técnicas visuais. *Educação Gráfica*, v. 19, p. 258-275, 2015.

Qualis A4, Citações: Web of Science 7, Scopus 5

PEREIRA, Carla. The meaning of colors in food packaging: a study of industrialized products sold in Brazil. *Color Research and Application*, v. 46, p. 566-574, 2021.

Outros

MENEZES, Hanna F.; PEREIRA, Carla. Análise das funções perceptivas, indicativas e representativas da cor em infográficos jornalísticos. *Design em Questão*, v. 1, n. 1, p. 31-49, 2021.

Artigos aceitos para publicação

Qualis A2

DUARTE, Imara; PEREIRA, Carla. Percepção afetiva das cores em ambiente hospitalar de hemodiálise. *Pós - Revista do Programa de Pós-Graduação da FAUUSP*, 2024.

Livros e capítulos

PEREIRA, Carla. *Design de Embalagens: cores e linguagem visual no século XX*. Campina Grande: EDUFCCG, 2024. 69p.

LIMA, Yasmine; PEREIRA, Carla. *Capas, cores e comunicação*. Campina Grande: EDUFCCG, 2022. 172p.

MEDEIROS, Wilson; PEREIRA, Carla. Do artesanal ao digital: um estudo da apropriação da linguagem visual da xilogravura popular nordestina em vídeos de animação. In: SILVA, Itamar F. (Org.). *Perspectivas & Reflexões em Design*. v. 1. Campina Grande: EDUFCCG, 2020. p. 241-264.

Anais de eventos internacionais

PEREIRA, Carla. Colors, ideologies and meanings in the 2022 Brazilian elections. In: PROCEEDINGS OF THE MIDTERM MEETING OF THE INTERNATIONAL COLOUR ASSOCIATION 2024. São Paulo, *Anais [...]*. ESPM, International Colour Association, 2024.

PEREIRA, Carla; SOUZA, Carolina. Understanding the use of colors and characters in snack packaging sold in Brazil. In: PROCEEDINGS OF THE MIDTERM MEETING OF THE INTERNATIONAL COLOUR ASSOCIATION 2024. São Paulo. *Anais [...]*. ESPM, International Colour Association, 2024.

PEREIRA, Carla; FRANÇA, Hérisson; FREITAS, Sonally. O significado das cores nas eleições presidenciais de 2022: uma análise de artefatos gráficos da campanha do PL. In: 11º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO | CIDI 2023, Caruaru - PE. *Blucher Design Proceedings*. São Paulo: Editora Blucher, 2024. v. 12. p. 1407-1418.

PEREIRA, Carla; SOUZA, Carolina. Análise do uso de cores e personagens em embalagens de alimentos industrializados com apelo saudável: o caso dos salgadinhos e chips. In: 11º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO | CIDI 2023, Caruaru - PE. *Blucher Design Proceedings*. São Paulo: Editora Blucher, 2024. v. 12. p. 1124-1136.

TEIXEIRA, Cláudio; PEREIRA, Carla. “É proibido proibir!”: análise das cores na representação da contracultura na capa do disco tropicalista Caetano Veloso. In: 11º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO | CIDI 2023, Caruaru - PE. *Blucher Design Proceedings*. São Paulo: Editora Blucher, 2024. v. 12. p. 704-714.

GOMES, Gabriel A; PEREIRA, Carla. Análise das preferências cromáticas para fachadas em conjuntos habitacionais: o caso do Aluízio Campos. In: ERGODESIGN & USIHC 2023, São Luís. *Blucher Design Proceedings*. São Paulo: Blucher, 2023. p. 263-274.

SILVA, Hugo; PEREIRA, Carla. Conhecimento e uso de tecnologias de verificação e controle de cores por editores de imagens digitais. In: 10º Congresso Internacional de Design da Informação, 2021, Curitiba. *Blucher Design Proceedings*. São Paulo: Blucher, 2021. p. 1252-1260.

PEREIRA, Carla. The meaning of colors in Brazilian food packaging. In: AIC 2020 SYMPOSIUM NATURAL COLOURS - DIGITAL COLOURS, 2020, Avignon, France. *Proceedings of the International Colour Association (AIC) Conference 2020*. Newtown, Australia: International Colour Association (AIC), 2020.

PEREIRA, Carla; GANEM, Addizza; FARIAS, Jádira. Embalagens de medicamentos e risco de erro de medicação: um estudo com usuários de medicamentos genéricos. *In: 9º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 2019, Belo Horizonte. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Blucher, 2019. p. 172-182.*

LIMA, Yasmine; PEREIRA, Carla. A capa do livro e suas cores: o papel do matiz na interpretação da mensagem. *In: 9º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 2019, Belo Horizonte. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Blucher, 2019. p. 2786-2792.*

DUARTE, Imara.; PEREIRA, Carla. Perception, color and user experience: a study in a hospital environment of hemodialysis. *In: AIC MIDTERM MEETING COLOR AND LANDSCAPE, 2019, Buenos Aires. Proceedings of the International Color Association (AIC) Conference 2019. Newtown, NSW: AIC, 2019. p. 183-188.*

CASTRO, Bruno; PEREIRA, Carla. Influência da cor na interpretação de ícones de interação utilizados em aplicativos de relacionamento. *In: 8º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 2018, Natal. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Blucher, 2017. v. 4. p. 45-52.*

PEREIRA, Carla; ROCHA, Magaly. Colors as visual indicators of food nutritional characteristics in milk packaging. *In: 6th INFORMATION DESIGN INTERNATIONAL CONFERENCE, 2014, Pernambuco. Proceedings of the 6th Information Design International Conference. São Paulo: Edgard Blücher. v. 1. p. 8-27.*

PEREIRA, Carla. Saudável, natural e ecológico: sobre a dimensão simbólica da cor verde em embalagens de alimentos. *In: 10º*

ARGENCOLOR 2012, Resistencia. *Actas del Décimo Congreso Argentino del Color*. Buenos Aires: Grupo Argentino del Color, 2014. p. 173-180.

PEREIRA, Carla. A cor no design de embalagens de alimentos: análise da categoria derivados de tomate. In: 4º CIPED - CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 2007, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANPED, 2007.

PEREIRA, Carla. Azul é *light*: a cor como elemento de diferenciação em embalagens de alimentos leves. In: 4º CIPED - CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 2007, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANPED, 2007.

PEREIRA, Carla. Lista de verificação para o uso de cores em projetos de produtos. In: III CIPED - CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 2005, Rio de Janeiro. *Anais [...]*, 2005.

PEREIRA, Carla. Sobre o aspecto simbólico da cor e sua utilização no desenho de produtos. In: II CIPED - CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 2003, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANPED, 2003.

PEREIRA, Carla. A cor e sua importância para o desenho industrial. In: I CIPED - CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 2002, Brasília. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

COUTINHO, Solange; CAMPELLO, Sílvio; MORAES, André; ROCHA, Ângela; PEREIRA, Carla. La ilustración y legibilidad del libro infantil: un análisis grafica. In: CONGRESO INTERNACIONAL DISEÑO Y DESARROLLO REGIONAL, 1990, Chillan. *Anais [...]*. Chillan, 1990. v. 1. p. 77-81.

Anais de congressos nacionais

AIRES, Gian C. P.; PEREIRA, Carla. Interpretação do significado de cores específicas pela comunidade agroecológica no Estado do Piauí: uma contribuição para o design da comunicação. *In: 45º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2022, João Pessoa. Anais [...].* São Paulo: Intercom Nacional, 2022. p. 1-13.

PEREIRA, Carla; FARIAS, Jádira S.; GANEM, Addizza C. Embalagens de medicamentos genéricos e risco de erro de medicação: um estudo com profissionais de farmácias. *In: 12º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 2016, Belo Horizonte. Blucher Design Proceedings.* São Paulo: Blucher, 2016. v. 2. p. 4615-4624.

MENEZES, Hanna F.; PEREIRA, Carla. O uso da cor como informação: um estudo de caso dos infográficos da revista Galileu. *In: 12º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 2016, Belo Horizonte. Blucher Design Proceedings.* São Paulo: Blucher, 2016. v. 2. p. 4686-4697.

PEREIRA, Carla; LINHARES, Fernando O. Identificação de códigos cromáticos em embalagens de leite e a percepção dos consumidores. *In: 11º P&D DESIGN, 2014, Gramado. Anais [...].* São Paulo: Edgard Blücher. v. 1. p. 47-57.

PEREIRA, Carla. A cor do infinito e a beleza inatingível: sobre a função simbólica do azul em embalagens de alimentos. *In: 11º P&D DESIGN, 2014, Gramado. Anais [...].* São Paulo: Edgard Blücher. v. 1. p. 58-66.

SANTOS, Amanda T.; PEREIRA, Carla. O papel das cores na construção da informação visual em embalagens de salgadinhos industrializados. *In: 14º CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: UNICID, 2014. v. 2.

PEREIRA, Carla. A cor espiritual do nosso tempo: sobre a função simbólica da cor branca nas embalagens de alimentos. *In: 10º P&D DESIGN*, 2012, São Luís. *Anais [...]*. São Luís: EDUFMA, 2012.

PEREIRA, Carla. Pra não dizer que não falei das cores: oposições cromáticas e significados da ausência de cores no design. *In: 10º P&D DESIGN*, 2012, São Luís. *Anais [...]*. São Luís: EDUFMA, 2012.

PEREIRA, Carla. A percepção e o simbolismo das cores: atributos na construção de significado no design de embalagens de alimentos. *In: P&D DESIGN 8*, 2008, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: AEND Brasil, 2008.

PEREIRA, Carla. Cor, tecnologia e cultura no design de objetos do século XX. *In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE*, 2007, Curitiba. *Anais [...]*, 2007.

PEREIRA, Carla. Cores no desenho de produtos do século XX: breve abordagem histórica. *In: P&D DESIGN 2004 - VI CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN*, 2004, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado, 2004.

Anais de eventos da UFPB/UFCG

GANEM, Addiza; PEREIRA, Carla. Influência do design na identificação de tipos de medicamentos em embalagens de medicamentos genéricos. *In: XIII Congresso de Iniciação Científica da UFCG, 2016, Campina Grande. Anais [...].* Campina Grande: UFCG, 2016. v. II.

LINHARES, Fernando; PEREIRA, Carla. Estudo de aspectos perceptivos e simbólicos das cores em embalagens de leite para identificação e localização de variedades. *In: XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFCG, 2014, Campina Grande. Anais [...].* Campina Grande: UFCG, 2014.

SANTOS, Amanda; PEREIRA, Carla. O papel das cores na construção da informação visual em embalagens de salgadinhos industrializados. *In: XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFCG, 2014, Campina Grande. Anais [...].* Campina Grande: UFCG, 2014.

ROCHA, Magaly; PEREIRA, Carla. Levantamento e análise de esquemas de cores empregados no design de embalagens de produtos lácteos para identificação e diferenciação de propriedades nutricionais. *In: X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFCG, 2013, Campina Grande. Anais [...].* Campina Grande: UFCG, 2013.

BARROS, Kleber; PEREIRA, Carla. Acompanhamento teórico-prático em fotografia aplicada. *In: VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 2002, João Pessoa, PB. Anais [...].* João Pessoa: UFPB, 2002.

Relatórios de pesquisa

PEREIRA, Carla. *Funções da cor no design de embalagens: um estudo em embalagens de alimentos*. (Relatório Final de Pesquisa) - Campina Grande, UAD/UFCEG, 2008.

ROCHA, Magaly; PEREIRA, Carla. *Levantamento e análise de esquemas de cores empregados no design de embalagens de produtos lácteos para identificação e diferenciação de propriedades nutricionais*. (Relatório Final de Pesquisa) - Campina Grande, UAD/UFCEG, 2013.

LINHARES, Fernando; PEREIRA, Carla. *Estudo de aspectos perceptivos e simbólicos das cores em embalagens de leite para identificação e localização de variedades*. (Relatório Final de Pesquisa) - Campina Grande, UAD/UFCEG, 2014.

SANTOS, Amanda; PEREIRA, Carla. *O papel das cores na construção da informação visual em embalagens de salgadinhos industrializados*. (Relatório Final de Pesquisa) - Campina Grande, UAD/UFCEG, 2014.

Citação em matéria de revista

XAVIER, Ana; POMPEU, Daniel. As bandeiras: como as cores são usadas para unir (ou diferenciar) grupos e movimentos sociais. *Com Ciência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/as-bandeiras-como-as-cores-sao-usadas-para-unir-ou-diferenciar-grupos-e-movimentos-sociais/?fbclid=IwAR3erMaFBYtPZK>

Bancas de mestrado

PEREIRA, C. P. A.; ELALI, G. V. M. A.; SILVA, I. Gabriel Alves Gomes. *O design das cores em habitações de interesse social: uma análise das preferências cromáticas para fachadas no conjunto Aluízio Campos*, PB. 2024. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; MIRANDA, E. R.; ROSA, J. G. S. Annamaria Teodósio. *Análise do uso de cores no design de jogos digitais infantis para o estudo de matemática*. 2023. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; MARIBONDO, J. F.; MAZZILLI, C. T. S. Hugo Silva. *Cores digitais no ensino superior público de design gráfico no Brasil: um estudo dos conteúdos curriculares e da percepção do corpo discente*. 2021. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; SILVA, C. A. P.; MILLER, L. R. Yasmine Lima. *A influência da cor na interpretação da mensagem em capas monocromáticas de livros*. 2020. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; SILVA, C. A. P.; ELALI, G. V. M. A. Vanessa Oliveira. *A percepção da cor ambiental em salas de aula do ensino médio: um estudo em duas escolas cidadãs integrais na Paraíba*. 2020. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

MEDEIROS, W. G.; PEREIRA, C. P. A.; QUEIROZ, S. G. Lucas Jerônimo. *Estudo das funções utilitária e simbólica nos produtos geek das franquias Star Wars e Marvel*. 2019. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; WANDERLEY, I. M.; ELALI, G. V. M. A. Imara Angélica Macêdo Duarte. *Percepção afetiva das cores: um estudo de ambiente*

de hemodiálise em uso. 2019. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; SILVA, I. F.; MAZZILLI, C. T. S. Wanessa Souza. *Compreensão de códigos de cores em embalagens por indivíduos portadores de deficiência visual cromática*. 2019. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; MIRANDA, E. R.; QUEIROZ, J. E. R. Hanna Menezes. *A cor na infografia jornalística: uma análise das funções da cor na construção da informação gráfica*. 2018. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; MILLER, L. R.; SILVA, I. F. Cláudio. *A cor como signo da contracultura nas capas de discos da Tropicália*. 2018. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

SILVA, I. F.; PEREIRA, C. P. A.; CASTILLO, L. G. Thamyres Clementino. *Avaliação da percepção dos consumidores sobre a sustentabilidade em embalagens alimentícias*. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; WAECHTER, H. N.; SILVA, I. F. Wilson Medeiros. *Do artesanal ao digital: um estudo da apropriação da imagem da xilogravura popular nordestina em vídeos de animação*. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

MEDEIROS, W. G.; PEREIRA, C. P. A.; ROCHA, M. A. Abraão Cavalcante. *Estudo dos valores semânticos, pragmáticos e emocionais no sapato clássico masculino*. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; BARROS, L. R. M.; MEDEIROS, W. G. Kennyo Nogueira. *Estudo de respostas emocionais às cores voltado ao design de cartazes de cinema*. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) - UFGG.

MEDEIROS, W. G.; PEREIRA, C. P. A.; WAECHTER, H. N. Estela Oliveira. *Processo de análise da significação de marcas: estudo exploratório aplicado a serviços de alimentação*. 2016. Dissertação (Mestrado em Design) - UFGG.

Bancas de doutorado

COSTA, A. D. L.; TONETTO, L. M.; PEREIRA, C. P. A.; ELALI, G. V. M. A.; LIBANIO, C. S. Imara Duarte. *Projeto Sensível ao Valor centrado no Afeto (PSV_A): base teórico-metodológica para a projeção afe(c)tiva de ambientes hospitalares*. 2024. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - UFPB.

Qualificações de doutorado

SPINILLO, C.; COUTINHO, S. G.; PEREIRA, C. P. A. Lucas Jeronimo. *Diretrizes de design da informação para o painel frontal de embalagens de alimentos com restrição ao glúten e lactose*. 2023. Exame de qualificação (Doutorando em Design) - UFPE.

COSTA, A. D. L.; TONETTO, L. M.; PEREIRA, C. P. A.; ELALI, G. V. M. A.; LIBANIO, C. S. Imara Angélica Duarte. *Projeto sensível ao valor centrado no afeto [PSV_A]: framework para incorporação da dimensão afetiva no processo projetual de ambientes hospitalares*. 2022. Exame de qualificação (Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba.

Qualificações de mestrado

PEREIRA, C. P. A.; ELALI, G. V. M. A.; SILVA, I. F. Gabriel Gomes. *O design das cores em habitações de interesse social: uma análise das preferências cromáticas para fachadas no conjunto Aluízio Campos*. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; MIRANDA, E. R.; ROSA, J. G. S. Annamaria Teodosio. *Cores em websites pedagógicos infantis para o estudo de matemática: uma análise sob a perspectiva do design da informação*. 2022. Exame de qualificação (Mestranda em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; MARIBONDO, J. F.; LEAO, A. C. Hugo Guilherme Silva. *As cores digitais na formação superior em design no Brasil*. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; SILVA, C. A. P.; BARROS, L. R. M. Yasmine Lima. *A influência da cor na produção de sentidos: um estudo no contexto das capas de livros*. 2019. Exame de qualificação (Mestranda em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; SILVA, C. A. P.; ELALI, G. V. M. A. Participação em banca de Vanessa Oliveira. *A percepção da cor ambiental em salas de aula do ensino médio: um estudo em escolas cidadãos integrais na Paraíba*. 2019. Exame de qualificação (Mestranda em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; WANDERLEY, I. M.; ELALI, G. V. M. A. Imara Duarte. *Estudo da percepção afetiva das cores de ambiente hospitalar de hemodiálise*. 2018. Exame de qualificação (Mestranda em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; SILVA, I. F.; MAZZILLI, C. T. S. Wanessa Souza. *Interferência da deficiência cromática visual na compreensão de códigos*

de cores observados em embalagens. 2018. Exame de qualificação (Mestranda em Design) - UFCG.

MEDEIROS, W. G.; PEREIRA, C. P. A.; QUEIROZ, S. G. Lucas Jerônimo. *Estudo das funções utilitária e simbólica nos produtos geek das franquias Star Wars e Marvel.* 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Design) - UFCG.

SILVA, H. A.; COSTA FILHO, L. L.; PEREIRA, C. P. A. Agenor da Silva Júnior. *Design e emoção no espaço público: um estudo sobre a percepção do usuário e sua interação com o mobiliário urbano inspirado no “déco sertanejo”.* 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Design) - UFCG.

PEREIRA, CARLA; MIRANDA, E. R.; QUEIROZ, J. E. R. Hanna Menezes. *A cor na infografia jornalística: uma análise das funções da cor na construção da informação gráfica.* 2017. Exame de qualificação (Mestranda em Design) - UFCG.

QUEIROZ, J. E. R.; PEREIRA, C. P. A.; FURTADO, M. E. S. Maycon dos Anjos. *Rótulos de produtos alimentícios como elementos informativos: um estudo da percepção dos consumidores.* 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; BARROS, L. R. M.; SILVA, I. F. Cláudio Teixeira. *O simbolismo cromático da contracultura nas capas de discos da Tropicália.* 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; BARROS, L. R. M.; MEDEIROS, W. G. Kenny Nogueira. *A cor como elemento de significação no cartaz de cinema.* 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; WAECHTER, H. N.; SILVA, I. F. Wilson Medeiros. *Do artesanal ao digital: um estudo da apropriação da imagem da xilogravura popular nordestina pelas novas mídias*. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Design) - UFCEG.

MEDEIROS, W. G.; PEREIRA, C. P. A.; ROCHA, M. A. Abraão Cavalcante. *Sapato masculino: um estudo dos significados no produto*. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Design) - UFCEG.

SILVA, I. F.; PEREIRA, C. P. A.; CASTILLO, L. G. Thamyres Clementino. *O design da informação na identificação das embalagens sustentáveis: estudo da eficácia dos recursos visuais em embalagens do setor alimentício*. 2016. Exame de qualificação (Mestranda em Mestrado em Design) - UFCEG.

MEDEIROS, W. G.; CAVALCANTI, V. P.; PEREIRA, C. P. A. Ana Nakamura. *Design Híbrido: estudo das configurações híbridas no design de mobiliário*. 2016. Exame de qualificação (Mestranda em Design) - UFCEG.

MEDEIROS, W. G.; PEREIRA, C. P. A.; WAECHTER, H. N. Estela Oliveira. *Estudo Semiótico e de interação com usuários de marcas nordestinas do segmento de alimentação*. 2015. Exame de qualificação (Mestranda em Design) - UFCEG.

Monografia de especialização

PEREIRA, C. P. A. et al. Ronnie da Cunha. *Aplicação da teoria da cor em arquitetura de interiores utilizando a computação gráfica como ferramenta auxiliar*. 2001. Monografia (Especialização em Desenho) - UFPE.

Bancas de TCC (graduação)

HOLANDA, V. B.; PEREIRA, C. P. A.; NASCIMENTO, V. Andressa da Silva Leite. *Luminária articulável com controle e direcionamento da luz*. 2024. TCC (Design) - UFCG.

MEDEIROS, W. G.; PEREIRA, C. P. A.; GUEDES, J. B. Tarsila Santos. *Galeria de Rua: o design nas intervenções visuais urbanas em Campina Grande*. 2024. TCC (Design) - UFCG.

CLEMENTINO, T. O.; PEREIRA, C. P. A.; SAMPAIO, G. M. Vanessa Leite. *Brinquedo interativo para enriquecimento ambiental de abrigos comunitários para gatos*. 2024. TCC (Design) - UFCG.

SOUZA, C. F.; PEREIRA, C. P. A.; MOTA, R. Tainá Araújo. *Material didático para estimular o raciocínio espacial bi e tridimensional no aluno da disciplina de Metodologia Visual*. 2024. TCC (Design) - UFCG.

CLEMENTINO, T. O.; PEREIRA, C.; MEDEIROS, W. G. Clara Queiroga. *Desenvolvimento de embalagem secundária sustentável para produtos de skincare da marca Tauá Dermo*. 2023. TCC (Design) - UFCG.

SILVA, I. F.; MOTA, R.; PEREIRA, C. P. A. Amanda Guedes Bezerra. *A natureza no Studio Ghibli: uma análise a partir do design bioinspirado e suas vertentes*. 2023.

SILVA, C. A. P.; TORRES, P. M. A.; PEREIRA, C. P. A. Beatriz Regis. *Para além do logotipo: uma investigação da relação entre identidade visual e design de produtos da marca Adidas*. 2023. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; SILVA, I. F.; TORRES, P. M. A. Pâmela Alves. *Análise do design de embalagens de perfumes nacionais com uma abordagem de gênero neutro*. 2023. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; NASCIMENTO, V.; LUCENA, L. F. A. Vanessa de Sousa. *Análise da utilização da cor azul nas embalagens de creme dental*. 2023. TCC (Design) - UFGG.

PEREIRA, C. P. A.; SILVA, C. A.; MOTA, R. Elian Nascimento. *Cor e design inclusivo: recomendações para o projeto de aplicativos voltados ao público idoso*. 2022. TCC (Design) - UFGG.

SILVEIRA, N. B. M.; SILVA, C. A.; PEREIRA, C. P. A. Gabrielly Medeiros. *Paraíba em tramas: design de superfície para redes de dormir*. 2022. TCC (Design) - UFGG.

CLEMENTINO, T. O.; PEREIRA, C. P. A.; FRANCA, M. L. Letícia Freire Negromonte. *Design na valorização de produtos regionais: embalagem de baixo custo para associação de manufatura de geleias*. 2022. TCC (Design) - UFGG.

PEREIRA, C. P. A.; SAMPAIO, G. M. Aluska Amorim. *Embalagem de transporte para bolos, tortas, doces e salgados*. 2017. TCC (Design) - UFGG.

PEREIRA, C. P. A.; BARBOSA, A. C.; HOLANDA, V. B. Wanessa Souza. *Desenvolvimento de embalagem para biquínis destinados à exportação*. 2016. TCC (Design) - UFGG.

SOUZA, C. F.; PEREIRA, C. P. A.; GUEDES, J. B. Andrielly Leite. *Coleção de calçados femininos*. 2015. TCC (Design) - UFGG.

LUCENA, L. F. A.; SILVA, I. F.; PEREIRA, C. P. A. Elisa de Souza. *Produto para estender roupas em apartamentos que não possuem área de serviço*. 2015. TCC (Design) - UFGG.

MONTENEGRO, G. N.; PEREIRA, C. P. A.; MEDEIROS, W. G. Lis Félix.
Display para exposição de produtos Néctar Plus. 2015. TCC (Design) - UFCEG.

GUEDES, J. B.; PEREIRA, C.; SAMPAIO, G. M. Jefferson Batista.
Camarim portátil para artistas mambembes. 2015. TCC (Design) - UFCEG.

MEDEIROS, W. G.; PEREIRA, C. P. A. et al. Renato Macedo. *Brinquedo para terapia da mão de criança com paralisia cerebral*. 2015. TCC (Design) - UFCEG.

SILVA, I. F.; PEREIRA, C. P. A.; SAMPAIO, G. M. Mariana Florentino.
Embalagem premium para produtos derivados da cana-de-açúcar na cidade de Triunfo-PE. 2014. TCC (Design) - UFCEG.

MEDEIROS, W. G.; PEREIRA, C. P. A.; MOTA, R. Bruno de Castro.
Glicosímetro para uso de adolescentes. 2014. TCC (Design) - UFCEG.

BARBOSA, A. C.; PEREIRA, C. P. A.; MEDEIROS, W. G. Olga Lopes.
Sistema de embalagem (box set) para DVDs colecionáveis. 2014. TCC (Design) - UFCEG.

BARBOSA, A. C.; FRANCA, M. L.; PEREIRA, C. P. A. Adelyana Lima.
Redesign de máquina para extrair óleo da semente de gergelim. 2013. TCC (Design) - UFCEG.

BARBOSA, A. C.; PEREIRA, C. P. A.; SAMPAIO, G. M. Ilma Araújo.
Desenvolvimento de mictório feminino para banheiro público. 2013. TCC (Design) - UFCEG.

OLIVEIRA, N. M.; PEREIRA, C.; FRANCA, M. L. Francisca Silva.
Redesenho do secador de cabelos Black Taiff. 2012. TCC (Design) - UFCEG.

TORRES, P. M. A.; PEREIRA, C. P. A.; MEDEIROS, W. G. Jovana Souza Vieira. *Mobiliário para dormir que acompanha as fases de crescimento da criança*. 2012. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. et al. Vanessa Moreira. *Brinquedo pedagógico para aula de natação infantil*. 2007. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. et al. Milena Ramalho. *Embalagem unitária para transporte de orquídeas*. 2007. TCC (Design) - UFCG.

MONTENEGRO, G. N.; PEREIRA, C. P. A. et al. Iana Chaves. *Brinquedo para uso coletivo que estimule o cultivo de plantas nas escolas*. 2007. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A.; SOUZA, L. G.; MONTENEGRO, G. N. Deborah Vasconcelos. *Sistema de Embalagens para Produtos Artesanais*. 2007. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. et al. Cínthia Margalho. *Suporte para soro destinado ao setor pediátrico*. 2006. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. et al. Waldigledson Silva. *Mobiliário de cozinha para população de baixa renda*. 2006. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. et al. Camila Carol Albuquerque. *Dispositivo para transporte de material escolar*. 2005. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. et al. Diogo Avelino. *Expositor para bordados de Caicó*. 2005. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. et al. Juliana Albuquerque. *Berço adaptável para crianças até cinco anos*. 2005. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Adrielle Terroso. *Posto de trabalho para guardavidas*. 2005. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Tácito Matias Rego Júnior. *Sistema de fixação para os pés em prancha de sandboard*. 2002. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Karla Deluze Vieira Ramos. *Dispositivo de imobilização canina e felina de pequeno e médio porte para aplicação medicamentosa*. 2002. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Daniel Andrade. *Projeto de sinalização da UFCG*. 2002. TCC (Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Sara Barbosa de Freitas. *Brinquedo educativo estimulador dos sentidos*. 2001. TCC (Design) - UFPB.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Edson Souza. TCC (Design) - UFPB.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Rosimere de Sousa. TCC (Design) - UFPB.

Estágios

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Imara Angélica Duarte. 2004. Estágio Integrado (Graduanda em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Ana Karinne Vasconcelos. 2003. Estágio Integrado (Graduanda em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Tácito Matias Rego. 2002. Estágio Integrado (Graduando em Design) - UFCG.

PEREIRA, C. P. A. *et al.* Washington Castro Júnior. 2002. Estágio Integrado (Graduando em Design) - UFCG.

“

re·sis·tir

[...] Oferecer resistência, geralmente a um poder ou força superior.

[...] Manter-se firme; não sucumbir.

Agir em defesa própria.”

MICHAELIS, 2015.



Os cactos da flora do Nordeste são símbolos de resistência. Fotografia da autora.

Gestão e extensão

Como mencionei anteriormente, ao ingressar na UFCG em 1991, descobri que os professores recém-contratados não passavam por um período de treinamento e precisei construir passo a passo minha formação docente. Durante esse processo, entendi que professores universitários não são somente professores e que eu deveria assumir funções administrativas, entre outras atividades, embora não tivesse capacitação específica ou experiência em administração.

Talvez esta tenha sido a parte mais difícil, principalmente ao perceber o quanto a administração pública é presa à burocracia e o quanto gera entropia. Felizmente descobri também que, entre as quatro áreas de atuação na universidade — ensino, pesquisa, extensão e gestão —, eu deveria me dedicar a duas delas. Como acredito ter demonstrado nos capítulos anteriores, minha opção foi pelo ensino e pela pesquisa, que foi o que me trouxe para o meio acadêmico.

Dito isto, embora não tenha abraçado a carreira administrativa, trabalhei para realizar a contento todas as atividades que me foram confiadas, atuando com o necessário rigor técnico, com empenho, e seguindo a legislação vigente.

Neste capítulo, abordo as atividades administrativas e de representação, mas também as de extensão e outras atividades acadêmicas. Entre estas, destaco minha atuação na criação e implantação da revista científica do PPGDesign.

Gestão da revista do PPG Design

Em 2019, dando sequência ao processo de consolidação do nosso Programa, presidi uma comissão para criação e implantação do periódico do PPG Design. Trabalhei em conjunto com as professoras Julia Teles e Nathalie Silveira, com o coordenador do Programa na

época, professor Itamar Silva, e o mestrando Hugo Guilherme. Nenhum de nós tinha experiência anterior com esse trabalho, mas pesquisamos, traçamos um plano de metas, conversamos com editores de publicações já estabelecidas, buscamos recursos (e não obtivemos), elaboramos o projeto gráfico e editorial, buscamos uma plataforma gratuita para publicação online e abrimos a primeira chamada para submissão de trabalhos.

Durante esse período de levantamento de informações, pessoas experientes na área me alertaram para a carga de trabalho envolvida e, principalmente, para a dificuldade de obter de forma contínua conteúdos com a quantidade e a qualidade necessárias a um periódico científico. E elas tinham toda razão. Sou grata por suas orientações e ponderações, que me alertaram sobre as dificuldades que viriam pela frente.

Mas também sou grata ao professor Itamar, que confiou a mim a função de editora-chefe, e a Nathalie, Júlia e Hugo. Todos trabalharam muito para dar forma à revista e me fizeram levar o projeto adiante, mesmo após a chegada da pandemia de Covid-19, vivenciando as restrições e angústias daquele período.

Juntos, propusemos uma publicação semestral intitulada *Design em Questão*, de abordagem multidisciplinar e amplo escopo, com o objetivo de divulgar pesquisas em diversas áreas do Design, incluindo:

Teoria e história do design, gestão e aspectos metodológicos, artefatos e sistemas de informação e comunicação, ensino do design e contribuições do design ao ensino, abordagens culturais e sociais do design, impactos tecnológicos e inovação, aspectos ambientais e humanos do design, envolvendo estudos voltados tanto a questões regionais quanto universais (*Design em Questão*, 2021).

Após quase dois anos de trabalho, lançamos a revista em 2021, pela plataforma Open Journal Systems (OJS), utilizando o sistema de revisão por pares, com avaliação duplo-cega para preservar o sigilo sobre a autoria dos trabalhos. A publicação do primeiro número se deu ainda durante a pandemia, em meio à grande crise de saúde pública vivida no Brasil, que já havia vitimado mais de meio milhão de pessoas até aquele momento. Como escrevi no Editorial da primeira edição, naquele período em que o país vivia:

[...] também uma crise social, política e econômica de amplas proporções, em que as instituições públicas de ensino e pesquisa são profundamente afetadas em sua capacidade de produção e ameaçadas em sua existência, entendemos que a continuidade da pesquisa no Brasil se faz fundamental e se torna também uma forma de resistência (Pereira, 2021).

Iniciei o texto ponderando que a ideia de resistência pode estar ligada à própria existência, porque, para mim, naquele contexto, ao valorizar a ciência, a pesquisa, a cultura, e difundir conhecimento, o projeto da revista havia assumido a dimensão maior, de ir de encontro ao obscurantismo, ao negacionismo, ao preconceito e à exclusão que ditavam os rumos do país. Foi nesse sentido que dei destaque de capa aos saberes tradicionais do povo preto e pobre do interior da Paraíba.

Nesse primeiro número, publicamos seis artigos de pesquisa inéditos, abrindo a edição com o artigo de Walísson Santos e Itamar Silva, que aborda o design vernacular paraibano produzido por mulheres quilombolas (Santos; Silva, 2021). A segunda edição destacou o artigo “A dor de um é a dor de todos: identidade e cultura Potiguara nos grafismos indígenas”, de Erika Muniz e Ingrid Wanderley, que investigaram representações visuais dos índios Potiguara, do litoral norte da Paraíba.

“ Assim, para além da mera reação a ameaças externas, a resistência é uma potência produtiva e criativa que produz a própria existência; em outras palavras, ‘existir é resistir’ [...]

PEREIRA, 2021, p. 1.

Produção de louças de barro na comunidade quilombola do Grilo, PB. Santos e Silva (2021).



Capa das duas primeiras edições. Design em Questão (2021).



Por meio da estratégia de observação participante, as autoras identificaram os grafismos da etnia e seus significados. O estudo concluiu que, para além dos significados específicos de cada representação, os grafismos possuem um sentido comum, relacionado às ideias de resistência e força, vinculadas à história de lutas e vivências daquela população (Muniz; Wanderley, 2021).



Capas da terceira edição.
Design em Questão
(2024).

Coordenei por dois anos o processo de criação e implantação, e fui editora-chefe da revista de 2021 a 2022, período em que publicamos três edições. Confirmando a abordagem multidisciplinar proposta, os temas tratados nos artigos incluíram design e cultura, mas também artefatos digitais, uso de cores no design, design da informação, contribuições do design ao ensino e à saúde, gestão de produtos, entre outros.

Além de trabalhos desenvolvidos no Mestrado em Design da UFCG, contamos também com colaboradores da Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte, da Universidade do Estado de Minas Gerais, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da Universidade Federal de Pernambuco, da Universidade Federal do Cariri, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade

Tecnológica Federal do Paraná, demonstrando a amplitude nacional adquirida pela nossa revista.

O Comitê Científico, além do corpo docente do PPG Design da UFCG, conta com a participação de professores e pesquisadores da UFPE, UFPB, UFAL, UFS, UFRN e IFPB, que fazem o trabalho voluntário de avaliação dos manuscritos, aos quais registro aqui meu agradecimento: Ana Carolina Barbosa, Camila Silva, Angélica Acioly, Eva Miranda, Germana Araujo, Germannya Silva, Ingrid Wanderley, Ísis Veloso, José Eustáquio Queiroz, Guilherme Santa Rosa, Julia Teles, Kátia Araújo, Lourival Costa Filho, Luiz Felipe Lucena, Nathalie Silveira, Pablo Torres, Renata Cadena, Silvio Campello, Thamyres Clementino, Turla Baptista e Wellington Medeiros.

Coordenação de laboratório

Coordenei o Laboratório de Fotografia de 2001 a 2003. Minha atuação se deu no sentido de restabelecer as condições de trabalho do laboratório, especialmente no apoio às aulas. Na época, o estúdio fotográfico se encontrava sem climatização e faltando itens essenciais ao seu pleno funcionamento. Então, busquei apoio junto à Chefia de Departamento, comprei, instalei e fiz funcionar os equipamentos.

Como não havia técnicos em fotografia lotados no Departamento de Design nem perspectiva de contratação, mantive sempre dois monitores (um bolsista e um voluntário) atuando no laboratório; e criei um sistema de reservas para que todos os professores e alunos pudessem utilizar as instalações e os equipamentos, mediante agendamento prévio.

Foram ações simples, mas que, durante a minha gestão, fizeram o Laboratório de Fotografia voltar a cumprir sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Coordenação de pesquisa e extensão

Fui presidente da Comissão de Pesquisa e Extensão do DDI, função equivalente à atual Coordenação de Pesquisa e Extensão, que não existia no período anterior à criação da estrutura de Unidades Acadêmicas na UFCG.

Liderança de grupo de pesquisa

Desde 2012, lidero o Grupo de Estudos da Cor – UFCG/ CNPq, que conta com duas pesquisadoras e absorveu 25 estudantes de mestrado e iniciação científica, sendo hoje 21 egressos e quatro em atividade. O grupo tem uma produção importante, conforme já relatado, que inclui livros, capítulos, artigos publicados em periódicos, trabalhos completos apresentados e publicados em anais de eventos nacionais e internacionais.

Coordenação de monitoria

Fui coordenadora de Monitoria da Unidade Acadêmica de Design de 2004 a 2008. Nesse período, busquei apoio junto à Diretoria do Centro de Ciências e Tecnologia e consegui aumentar o número de bolsas destinadas ao curso de Design.

Membro do Colegiado do PPG Design

Sou membro titular do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Design desde a sua criação, em 2014, e fui responsável pela revisão do regimento do Programa, atualmente em vigor.

Outras funções administrativas

Em 1995, fui membro da Comissão Permanente de Ensino do DDI. Apesar da denominação “ensino”, essa Comissão assessorava a Coordenação do Curso de Graduação e também a Chefia do Departamento em questões referentes a: estrutura curricular, sistema de avaliação do curso, teste de habilidade específica, estudo de implantação de curso de especialização e mestrado, além de capacitação docente.

Integrei a Comissão para Criação e Implantação do Programa de Pós-Graduação em Design da UFCG, de 2012 a 2014.

Presidi quatro Comissões de Avaliação de Estágio Probatório de docentes.

Particpei da Comissão de Avaliação de Estágio Probatório de funcionários técnico-administrativos.

Presidi diversas Comissões de Avaliação de Progressão e Promoção Funcional de docentes e fui membro de outras.

Integrei Comissão de Avaliação do Curso de Design e também Comissão de Autoavaliação do PPG Design.

Particpei de Comissões Administrativas para desvinculamento de curso.

Particpei de Comissões para processo eleitoral de Chefe e Subchefe do Departamento de Desenho Industrial, em 1994 e 2002.

Fui presidente de Comissão para processo eleitoral de Chefe e Vice-Chefe do Departamento de Desenho Industrial, em 2002.

Integrei Comissão para processo eleitoral de representante do Departamento de Desenho Industrial unto à Estatuinte da UFCG, em 2002.

Fui membro do Comitê de Avaliação do VII Encontro de Iniciação à Docência, em 2002.

Fui membro de Comissão Administrativa, em 2018.

Fui presidente da Comissão para criação e implantação do Periódico do Programa de Pós-Graduação em Design da UFCG, de 2019 a 2020.

Fui editora-chefe do periódico do Programa de Pós-Graduação em Design da UFCG, de 2021 a 2022.

Extensão e outras atividades

Revisora de artigos para o periódico *Color Research and Application* (John Wiley & Sons, EUA).

Revisora de artigos para o periódico *British Food Journal* (Emerald Publishing, Reino Unido).

Revisora de artigos para o Congresso Internacional de Design da Informação - CIDI.

Membro da comissão de avaliação de artigos científicos do Congresso P&D Design.

Integrante do Comitê Científico da Associação ProCor Brasil, representante brasileira na Association Internationale de la Couleur (AIC).

Ministrante do curso de extensão: Projeto gráfico para embalagem de consumo, 40 horas, Campina Grande - PB, em 2002.

Ministrante do curso de extensão: Teoria da cor, 10 horas, João Pessoa - PB, em 1994.

Ministrante da oficina: Tendências, cores e materiais. Fórum Design Brasil, Natal - RN, em 2006.

Participante da mesa-redonda: Conceitos, definições e as várias áreas de atuação do design. S.O.S Design, Campina Grande - PB, em 2002.

Participante do projeto de extensão: Educação ambiental e adequação de técnicas de lavra aplicadas a pequenas empresas, em 2002.

Coordenadora do projeto de extensão: Desenho Industrial, qualificação e valorização cultural: contribuição para o fortalecimento da produção artesanal no Cariri Oriental, em 2003.

Consultora técnica do projeto gráfico da revista de Engenharia Agrícola, em 1992.

Consultora *ad hoc* na avaliação de projetos para o PIBIC 2012.

Participante do Processo Seletivo para bolsas de monitoria em 2001, 2002, 2003 e 2006.

Participante do Processo Seletivo do Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX, em 2002 e 2003.

Relatora de processos de afastamento, de acompanhamento de docente em capacitação, relatórios, dedicação de horas, entre outros.

Relatora de processos de obtenção de créditos, dilatação de prazo e diversas outras demandas de alunos da pós-graduação.

Membro de comissões de seleção de alunos para o Mestrado em Design - Turmas 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Membro de comissões de seleção para Professor Substituto, em 2001, 2003 e 2005.

Membro de bancas de concurso para Professor Visitante.

Tutora de alunos da graduação. Curso de Desenho Industrial, 2003.

“ E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. [...] Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá.”

Ramos, 2007, p. 128.



Pôr do sol na região de Juripiranga, PB, terra dos meus pais e avós. Fotografia da autora.

Para finalizar

Apesar de eventuais lapsos pela dificuldade em trazer à memória todas as vivências ao longo de 33 anos de carreira, acredito ter conseguido reunir registros da minha história na UFCG e de uma produção representativa da minha trajetória acadêmica. Esta tem se caracterizado pela ênfase maior nas atividades de ensino, pesquisa e produção intelectual, e menor (em quantidade, mas não em importância) nas atividades de extensão e gestão. O conjunto de atividades apresentado neste documento espelha ainda a coerência dessa trajetória no sentido de integrar as diferentes atividades dentro de uma mesma linha de atuação, qual seja, o estudo, a pesquisa e a prática projetual com ênfase em aspectos perceptivos, informativos e comunicativos do design, particularmente quanto à cor e ao design de embalagens.

Essa integração pode ser observada desde o direcionamento dado ao processo de capacitação, no qual busquei aproximar os conteúdos com os quais trabalhava em sala de aula das temáticas investigadas no mestrado e doutorado, ambos realizados numa instituição de excelência, e num programa de pós-graduação com tradição no estudo da cor. Essa coerência é demonstrada sobretudo pelas aproximações entre ensino, pesquisa, extensão e orientação acadêmica, direcionados ao uso, à percepção e à significação da cor aplicados ao design, o que se reflete também na produção científica, a partir do meu doutoramento e atuação na pós-graduação.

Ao longo de seus 46 anos de atividades, o curso de Design da UFCG obteve destaque e reconhecimento em âmbito nacional pela qualidade de sua produção e nível de formação que oferece, sendo considerado um dos melhores cursos de design do país. A qualidade dessa formação pode ser constatada pelo número importante de projetos de alunos e egressos premiados em eventos no país e no

exterior⁶, assim como pelo número também relevante de egressos absorvidos pela academia, seja como alunos de programas de pós-graduação em todo o Brasil e no exterior, seja atuando como docentes de diversas instituições de ensino superior.

Essa qualidade não é fruto de trabalho individual, mas da reunião de diferentes expertises e do esforço conjunto de um corpo docente que vem investindo continuamente em capacitação, autoavaliação, atualização curricular, buscando melhores condições de trabalho. Dito isto, considero ter cumprido meu papel nesse processo, contribuindo para a excelência do ensino na UFCG (nos últimos 33 anos) e da pesquisa (nos últimos 12 anos, após o doutoramento) dentro da minha área de formação e atuação.

Nesse período, o quadro docente do curso de Design tem passado também por um processo importante de renovação. Entre aposentadorias recentes e novas contratações, atualmente, nossa Unidade Acadêmica conta com 17 professores (16 efetivos e um temporário) e mais de 50% deles foram meus alunos na graduação ou na pós-graduação. Tenho orgulho de ter participado do seu processo de construção de conhecimento e formação.

Vários ex-alunos também atuam como docentes em outras Unidades Acadêmicas da UFCG, em outros cursos de Design na Paraíba (UFPB e IFPB), em outros estados (UFPE, UFAL) e em outros cursos de áreas conexas (Unifacisa). Muitos ex-alunos estão se capacitando em nível

⁶ Estudantes e egressos do curso de Design da UFCG já foram premiados em eventos como: Bienal Brasileira de Design; Concurso Museu da Casa Brasileira; Salão Design Móvel Sul; Prêmio Nacional Madeira do Amazonas, Móveis e Design; Prêmio Design da Terra; Prêmio Design Cerâmico; Prêmio Objeto Brasileiro; Concurso Philips de Luminária; Prêmio Franca TOP de Estilismo; Prêmio Alcoa de Inovação do Alumínio; Prêmio Minas Design; Concurso Prêmio Espaço Brinquedo; Prêmio IF Design Award; Prêmio Universitário Tok&Stok (Silva; Medeiros, 2021).

de mestrado e doutorado na UFPB, UFPE, USP e UMinho (Portugal), entre outras universidades conceituadas; e outros tantos estão exercendo a profissão na área de design.

Na UFPB e UFCG, ministrei aulas para 100 turmas na graduação, com alunos de Campina Grande e de diversas cidades da Paraíba, mas também de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Mato Grosso, São Paulo, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí, contribuindo para a formação de pessoas vindas de todo o Nordeste e de outras regiões para o nosso curso.

O Mestrado em Design da UFCG, que ajudei a implantar e consolidar, obteve o Conceito 4 na Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020), sendo o próximo desafio a implantação do Doutorado. Nos seus dez anos de atividades, nosso Programa produziu um número crescente de publicações em livros, periódicos e anais de eventos científicos nacionais e internacionais, com 81 dissertações defendidas e aprovadas, das quais 11 foram orientadas por mim.

Alguns egressos do meu grupo de pesquisa (ex-orientandos de iniciação científica e mestrado) e ex-alunos na pós-graduação estão cursando ou já finalizaram o doutorado, e outros são docentes, sinalizando a qualidade de capacitação de recursos humanos que tem se dado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Design. As pesquisas que tenho realizado ou orientado cumpriram com seus objetivos, disponibilizando os resultados à comunidade acadêmica por meio de publicações em periódicos Qualis nível A e eventos nacionais e internacionais de alto nível, incrementando a pesquisa e a produção científica no âmbito da UFCG, contribuindo para destacar o nome desta instituição no meio acadêmico nacional e internacional.

Para finalizar, agradeço à administração da UFCG e do Centro de Ciências e Tecnologia, aos meus colegas professores, aos funcionários e aos alunos e ex-alunos que fizeram e fazem parte da minha história na universidade.

E agradeço sobretudo aos meus pais, que deixaram o interior da Paraíba e foram para Recife em busca de trabalho, de melhores condições de vida, para proporcionar aos filhos a oportunidade de uma boa educação. Graças ao seu esforço, pude aprender as “coisas difíceis e necessárias” que os personagens de *Vidas Secas* sonhavam para seus meninos.

Vinte e poucos anos depois, quis o destino que eu fizesse o caminho de volta à Paraíba por um motivo que eles não imaginavam: ser professora. Com isso, fecha-se um ciclo.

E sigo na minha missão de ensinar a outros tantos meninos e meninas as coisas difíceis e necessárias que aprendi, e na luta por educação gratuita e de qualidade para todos.

Carla Pereira
Campina Grande, outubro de 2024.

Referências

- AIRES, Gian; PEREIRA, Carla. Interpretação do significado de cores específicas pela comunidade agroecológica no Estado do Piauí: uma contribuição para o design da comunicação. *In: 45º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 2022, João Pessoa. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom Nacional, 2022. p. 1-13.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. Trad. Ivonne T. Faria. 11. ed. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 982, de 3 de outubro de 2013. Estabelece as diretrizes gerais para fins de promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior... **Diário Oficial**, Brasília, DF, n. 194, 7 out. 2013. Seção I, p. 12-13.
- BUCCHETTI, Valeria. **Packaging design: storia, linguaggi, progetto**. Milano: Franco Angeli, 2005.
- CASTRO, Bruno; PEREIRA, Carla. Influência da cor na interpretação de ícones de interação utilizados em aplicativos de relacionamento. *In: 8º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO*, 2018, Natal. **Blucher Design Proceedings**. São Paulo: Blucher, 2017, v. 4. p. 45-52.
- CLEMENTINO, Thamyres; SILVA, Itamar; PEREIRA, Carla; FERNANDES, T. Embalagem sustentável: estudo do potencial comunicativo dos elementos e técnicas visuais. **Educação Gráfica**, v. 19, p. 258-275, 2015.
- CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **Grupo de estudos da cor**. 2024. Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3043040850740967.

COUTINHO, Solange; CAMPELLO, Sílvio; MORAES, André; ROCHA, Ângela; PEREIRA, Carla. La ilustración y legibilidad del libro infantil: un análisis gráfica. In: CONGRESO INTERNACIONAL DISEÑO Y DESARROLLO REGIONAL. Chillan. **Anales [...]**. 1990, v. 1. p. 77-81.

DESIGN em Questão. **Sobre a revista**. 2021. Disponível em: <https://design.revistas.ufcg.edu.br/index.php/designemquestao/about>

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GOETHE, J. W. **Doutrina das cores**. Trad. Marco Giannotti. São Paulo: Nova Alexandria, 2011.

GOMES, Gabriel; PEREIRA, Carla. Análise das preferências cromáticas para fachadas em conjuntos habitacionais: o caso do Aluizio Campos. In: ERGODESIGN & USIHC 2023, São Luís. **Blucher Design Proceedings**. São Paulo: Blucher, 2023. p. 263-274.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte**. Trad. Álvaro Cabral e Antônio de P. Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LIMA, Yasmine; PEREIRA, Carla. A capa do livro e suas cores: o papel do matiz na interpretação da mensagem. In: 9º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 2019, Belo Horizonte. **Blucher Design Proceedings**. São Paulo: Blucher, 2019 p. 2786-2792.

MENEZES, Hanna; PEREIRA, Carla. O uso da cor como informação: um estudo de caso dos infográficos da revista Galileu. *In: 12º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN*, 2016, Belo Horizonte. **Blucher Design Proceedings**. São Paulo: Blucher, 2016, v. 2. p. 4686-4697.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>.

MONZEGLIO, Élide. **Espaço/Cor: unidade de comunicação**. São Paulo: FAU/USP, 1979. Tese (Livre-docência).

MUNIZ, Erika; WANDERLEY, Ingrid. A dor de um é a dor de todos: identidade e cultura Potiguara nos grafismos indígenas. **Design em Questão**, v. 1, n. 2, p. 3-16, dez. 2021.

NICOLA, Ubaldo. **Parece mas não é: 60 experiências filosóficas para aprender a duvidar**. São Paulo: Globo, 2007.

PASTOUREAU, Michel. Colour, design and mass consumption: the history of a difficult encounter (1880-1960). *In: NOBLET, Jocelyn de (Ed.). Industrial Design: reflection of a century*. Paris: Flammarion, 1993. pp. 336-341.

PASTOUREAU, Michel. **Bleu: histoire d'une couleur**. [S.l.]: Éditions du Seuil, 2000.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

PEREIRA, Carla. **A cor no desenho industrial: fundamentos para o projeto cromático de produtos**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - São Paulo: FAU/USP, 2000.

PEREIRA, Carla. **A cor como espelho da sociedade e da cultura: um estudo do sistema cromático do design de embalagens de alimentos**.

Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - São Paulo: FAU/USP, 2012.

PEREIRA, Carla. A cor no design de embalagens de alimentos: análise da categoria derivados de tomate. *In*: 4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. ANPED, 2007a.

PEREIRA, Carla. Azul é *light*: a cor como elemento de diferenciação em embalagens de alimentos leves. *In*: 4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. ANPED, 2007b.

PEREIRA, Carla. **Introdução ao design de embalagem**. Plano de curso. Campina Grande: UFCCG, 2013.

PEREIRA, Carla. **Linguagem visual e análise da imagem gráfica**. Plano de curso. Campina Grande: UFCCG, 2018.

PEREIRA, Carla. Existir, resistir. **Design em Questão**, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2021.

PEREIRA, Carla. **Análise da forma**. Plano de curso. Campina Grande: UFCCG, 2024a.

PEREIRA, Carla. **Cultura, significação e linguagem da cor**. Plano de curso. Campina Grande: UFCCG, 2024b.

PEREIRA, Carla. **Teoria e prática da cor**. Plano de curso. Campina Grande: UFCCG, 2024c.

PPG Design. **Linhas de Pesquisa**. 2024. Disponível em: <https://www.ppgdesign.ufcg.edu.br/index.php/linhas-de-pesquisa/>

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 103. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

RAMOS, Graciliano. **Cartas**. Nota de Heloísa Ramos. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

RILEY II, Charles. **Color codes: modern theories of color in philosophy, painting and architecture, literature, music and psychology**. London: University Press of New England, 1995.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento**. Sonora, visual, verbal. Aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2001. 431 p.

SANTOS, Wálisson; SILVA, Itamar. O processo produtivo das louças de barro na comunidade quilombola do Grilo – PB: os saberes imateriais do design vernacular. **Design em Questão**, v. 1, n. 1, p. 4-17, 2021.

SILVA, Hugo; PEREIRA, Carla. Conhecimento e uso de tecnologias de verificação e controle de cores por editores de imagens digitais. In: 10º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 2021, Curitiba. **Blucher Design Proceedings**. São Paulo: Blucher, 2021. p. 1252-1260.

SILVA, Itamar; MEDEIROS, Wellington. Pós-Graduação em Design na Paraíba – o caso do PPGDesign/ UFGG. **DAT Journal**, v. 6, n. 1, p. 129–141, 2021.

SOUZA, Wanessa. **Desenvolvimento de embalagem para biquínis destinados à exportação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, 2016.

UFGG. Universidade Federal de Campina Grande. Câmara Superior de Gestão Administrativo-Financeira. **Resolução nº 02/2015, de 22 de setembro de 2015**. Regulamenta a promoção funcional para a Classe E – Professor Titular –, no âmbito da UFGG... Campina Grande, 22 set. 2015.



Carla Patrícia de Araújo Pereira

carla@design.ufcg.edu.br

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Centro de Ciências e Tecnologia – CCT

Unidade Acadêmica de Design – UAD



Editora da Universidade Federal de Campina Grande- EDUFCG

COLEÇÃO
MEMORIAL
ACADÊMICO
UFCG

A memória individual se converte em memorial, e seu autor e colegas percebem o quanto de participação coletiva está concentrada nesse percurso profissional, agora lembrado e de passagem para virar história. Esse momento é um encontro e um reencontro; quem sabe, recordação. Um encontro dos colegas mais absorvidos pela rotina com a trajetória daquele que está sendo avaliado; um reencontro dos amigos com a produção do avaliando; um reencontro deste consigo mesmo; uma recordação para os afetos mais íntimos, cultivados durante a vida pessoal e profissional.

